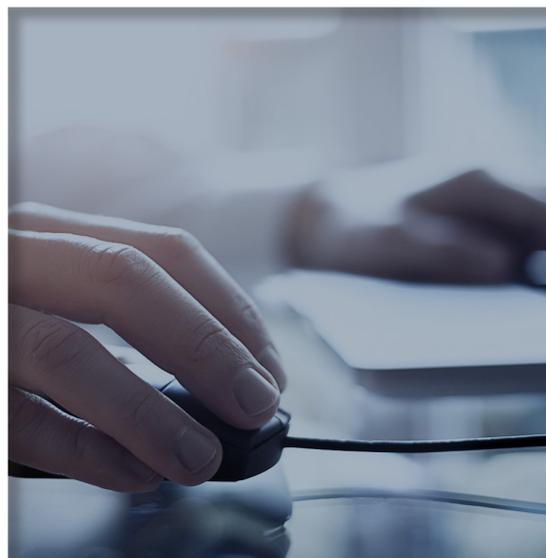
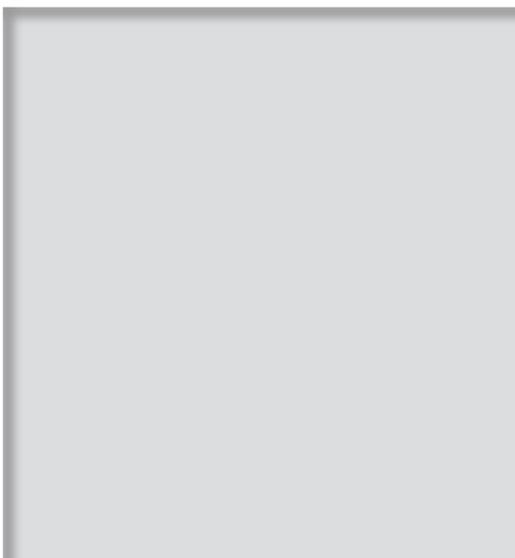


RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2014



Confederação Nacional da Indústria



CNI | Relatório de Sustentabilidade 2014

PRESIDENTE

Robson Braga de Andrade

1º VICE-PRESIDENTE

Paulo Antonio Skaf

2º VICE-PRESIDENTE

Antônio Carlos da Silva

3º VICE-PRESIDENTE

Paulo Afonso Ferreira

VICE-PRESIDENTES

Paulo Gilberto Fernandes Tigre

Flavio José Cavalcanti de Azevedo

Glauco José Côrte

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

Edson Luiz Campagnolo

Jorge Parente Frota Júnior

Eduardo Prado De Oliveira

Jandir José Milan

José Conrado Azevedo Santos

Antonio José De Moraes Souza Filho

Marcos Guerra

Olavo Machado Júnior

1º DIRETOR FINANCEIRO

Francisco de Assis Benevides Gadelha

2º DIRETOR FINANCEIRO

José Carlos Lyra de Andrade

3º DIRETOR FINANCEIRO

Alexandre Herculano Coelho de Souza Furlan

1º DIRETOR-SECRETÁRIO

Jorge Wicks Côrte Real

2º DIRETOR-SECRETÁRIO

Sérgio Marcolino Longen

3º DIRETOR-SECRETÁRIO

Antonio Rocha da Silva

DIRETORES

Heitor José Müller

Carlos Mariani Bittencourt

Amaro Sales De Araújo

Pedro Alves De Oliveira

Edílson Baldez Das Neves

Roberto Proença De Macêdo

Roberto Magno Martins Pires

Rivaldo Fernandes Neves

Denis Roberto Baú

Carlos Takashi Sasai

João Francisco Salomão

Julio Augusto Miranda Filho

Roberto Cavalcanti Ribeiro

Ricardo Essinger

CONSELHO FISCAL

TITULARES

João Oliveira de Albuquerque

José da Silva Nogueira Filho

Francisco de Sales Alencar

SUPLENTES

Célio Batista Alves

José Francisco Veloso Ribeiro

Clerlânio Fernandes de Holanda



*Iniciativa da CNI - Confederação
Nacional da Indústria*

CNI | Relatório de Sustentabilidade 2014

Brasília
2015

© 2015. CNI - Confederação Nacional da Indústria.

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

CNI

Diretoria de Comunicação - DIRCOM

FICHA CATALOGRÁFICA

C748r

Confederação Nacional da Indústria.

Relatório de sustentabilidade / Confederação Nacional da Indústria - Brasília : CNI, 2015.

42 p. : il.

1. Sustentabilidade. 2. Confederação Nacional da Indústria. I. Título.

CDU: 502.14

CNI

Serviço de Atendimento ao Cliente

Setor Bancário Norte
Quadra 1 - Bloco C
Edifício Roberto Simonsen
70040-903 - Brasília - DF
Tel.: (61) 3317- 9000
Fax: (61) 3317- 9994
<http://www.cni.org.br>

SAC

Confederação Nacional da Indústria Tels.: (61) 3317-
9989 / 3317-9992
sac@cni.org.br

Sumário

Mensagem do presidente	2
A CNI	4
Governança	8
Gestão financeira	10
Gestão de pessoas	12
Desempenho ambiental	14
Diálogos públicos	16
Estratégias e perspectivas	22
Ambiente de atuação da indústria	28
Custos de produção e dos investimentos	30
Inovação e produtividade	32
Educação	36
Créditos	44

Sobre o relatório

Para estabelecer um maior diálogo com seus públicos e aprimorar a sua gestão, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulga o Relatório de Sustentabilidade 2014. Nele, apresenta os principais temas de interesse da indústria brasileira e que impactam a sociedade, além de um panorama da gestão, indicando os resultados financeiros e econômicos, de governança corporativa e de desempenho socioambiental da entidade. Sempre que possível, o escopo de cobertura do relatório foi ampliado para abranger também dados das demais entidades nacionais do Sistema Indústria (SESI, SENAI e IEL).

Publicado anualmente, o relatório abrange as informações entre 1.º de janeiro e 31 de dezembro de 2014. O processo de elaboração da publicação considerou as diretrizes gerais da Global Reporting Initiative (GRI), referência internacional de relato da sustentabilidade.

Informações sobre os conteúdos referentes à metodologia usada estão apontadas no Sumário GRI, disponível na versão *web* deste relatório, no link www.cni.org.br/relatoriodesustentabilidade.

Boa leitura!



Por uma indústria forte e um país próspero

Com satisfação, apresentamos o Relatório de Sustentabilidade 2014 do Sistema Indústria, com os números, as estratégias e as principais realizações da Confederação Nacional da Indústria (CNI), do Serviço Social da Indústria (SESI), do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e do Instituto Euvaldo Lodi (IEL) nesse campo. Mais do que detalhar um conjunto diversificado de ações e o caminho percorrido no ano, esta edição do documento assinala os avanços e reafirma o compromisso das entidades nacionais do Sistema Indústria com o desenvolvimento sustentado das empresas e do Brasil.

A economia nacional enfrenta um período de ajustes. O ano de 2014 foi praticamente perdido para a indústria, que sente as dificuldades da perda sistêmica da capacidade de competir nos mercados interno e externo. Diante das adversidades, o Sistema Indústria – com a colaboração de importantes instâncias consultivas, como o Fórum Nacional da

Indústria (FNI), a Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI) e os 12 Conselhos Temáticos Permanentes – fortaleceu a atuação na busca de soluções para garantir a superação dos entraves que comprometem a expansão das empresas e do emprego.

Contribuímos ativamente com o processo de eleição para a Presidência da República e de renovação do Congresso Nacional. Conversamos com os presidentes e suas assessorias, e apresentamos à sociedade um conjunto de 42 estudos com diagnósticos e propostas concretas e factíveis em 10 áreas decisivas para a competitividade. Recomendamos desde soluções pontuais, de fácil implementação, até reformas complexas, que demandam alto grau de negociação política.

No encontro realizado no fim de julho, os três principais candidatos à Presidência se comprometeram, diante de mais de 700 empresários, a estudar as sugestões

“

O setor produtivo precisa que a política econômica caminhe na direção de maior estabilidade, melhoras institucionais, maior competência educacional e tecnológica, e criação de condições para que o Brasil fortaleça, de fato, a indústria.

”

construídas com base no *Mapa Estratégico da Indústria 2013-2022*, que traduz a nossa perspectiva para o país. As propostas apresentadas nos 42 documentos têm o objetivo de reduzir os custos de produção, simplificar o sistema tributário, modernizar as relações de trabalho, aperfeiçoar os marcos regulatórios, ampliar a infraestrutura, e aumentar a participação do Brasil no mercado externo e nas cadeias globais de valor. Essas sugestões são o ponto de partida para o diálogo que continuaremos a manter com o governo e com o Congresso.

Para enfrentar os desafios da economia global, a CNI participa de fóruns empresariais internacionais, e busca convergência e parcerias com suas congêneres de outros países, entre os quais estão Japão, Alemanha e Inglaterra. Em 2014, realizamos, em Fortaleza, o Encontro Empresarial do Brics, evento em que industriais de Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul propuseram a criação de um banco de fomento para facilitar o intercâmbio comercial e ajudar a financiar obras de infraestrutura nos cinco países.

A CNI também tem recomendado a assinatura de acordos de facilitação de comércio com mercados estratégicos, como os Estados Unidos e a União Europeia. Em outra frente, apoiou e influenciou a implementação dos dispositivos do acordo multilateral fechado pela Organização Mundial do Comércio (OMC), em Bali. Um desses instrumentos é o Portal Único de Comércio Exterior, que simplificará os procedimentos de importação e exportação.

A redução dos custos e a sustentabilidade também dependem de ações empresariais voltadas ao uso racional dos recursos naturais. Para apoiar essas iniciativas, a CNI, em parceria com as federações das indústrias, lançou a campanha *Entre nessa Corrente*, com orientações práticas que facilitam o uso racional da energia no setor. Elegemos a questão dos resíduos sólidos para ser o tema da terceira edição do ciclo de debates CNI Sustentabilidade, realizado anualmente, desde 2012, para avaliar as novidades tecnológicas e as tendências na área de conservação dos recursos naturais.

Entre os fatores indispensáveis para a gestão eficiente dos recursos naturais e o aumento da competitividade estão a inovação e a mão de obra qualificada. Para apoiar as empresas, inauguramos, em 2014, quatro Institutos SENAI de Inovação e seis Institutos SENAI de Tecnologia. Eles reforçam a rede de prestação de serviços técnicos e tecnológicos, testes, pesquisas e desenvolvimento de produtos e processos, e de formação de profissionais sintonizados com as modernas tecnologias. O projeto de instalação dos institutos prosseguirá em 2015. A meta é termos 23 de inovação e 61 de tecnologia espalhados pelo país, atuando em rede para promover a competitividade da indústria.

A ampliação dos serviços oferecidos às empresas e o fortalecimento da representatividade da CNI são resultados do intenso processo de transformação do Sistema Indústria. Ele fortaleceu a profissionalização das pessoas e modernizou a gestão e os métodos de planejamento. Os pilares do modelo de governança da CNI são a transparência, a equidade, a prestação de contas e a responsabilidade corporativa.

Esses princípios norteiam as ações da diretoria da CNI eleita em 2014. Nossa meta é aumentar a eficiência da atuação empresarial. O setor produtivo precisa que a política econômica caminhe na direção de maior estabilidade. Também é necessário haver melhoras institucionais, maior competência educacional e tecnológica, e criação de condições para que o Brasil fortaleça, de fato, a indústria.

Não existem atalhos ou soluções fáceis. Alcançar o pleno desenvolvimento econômico e social pressupõe, sempre, planejamento, trabalho árduo, persistência diante dos eventuais reveses e correção de rotas, quando necessário. No Sistema Indústria, estamos fazendo a nossa parte, propondo soluções para os obstáculos ao crescimento e aperfeiçoando o trabalho das nossas entidades. Nosso objetivo é ajudar a construir uma indústria forte e tornar o Brasil mais próspero e socialmente justo.

Robson Braga de Andrade



Alcançar o pleno desenvolvimento econômico e social pressupõe planejamento, trabalho árduo e persistência. O objetivo do Sistema Indústria é ajudar a construir um Brasil mais próspero e socialmente justo.

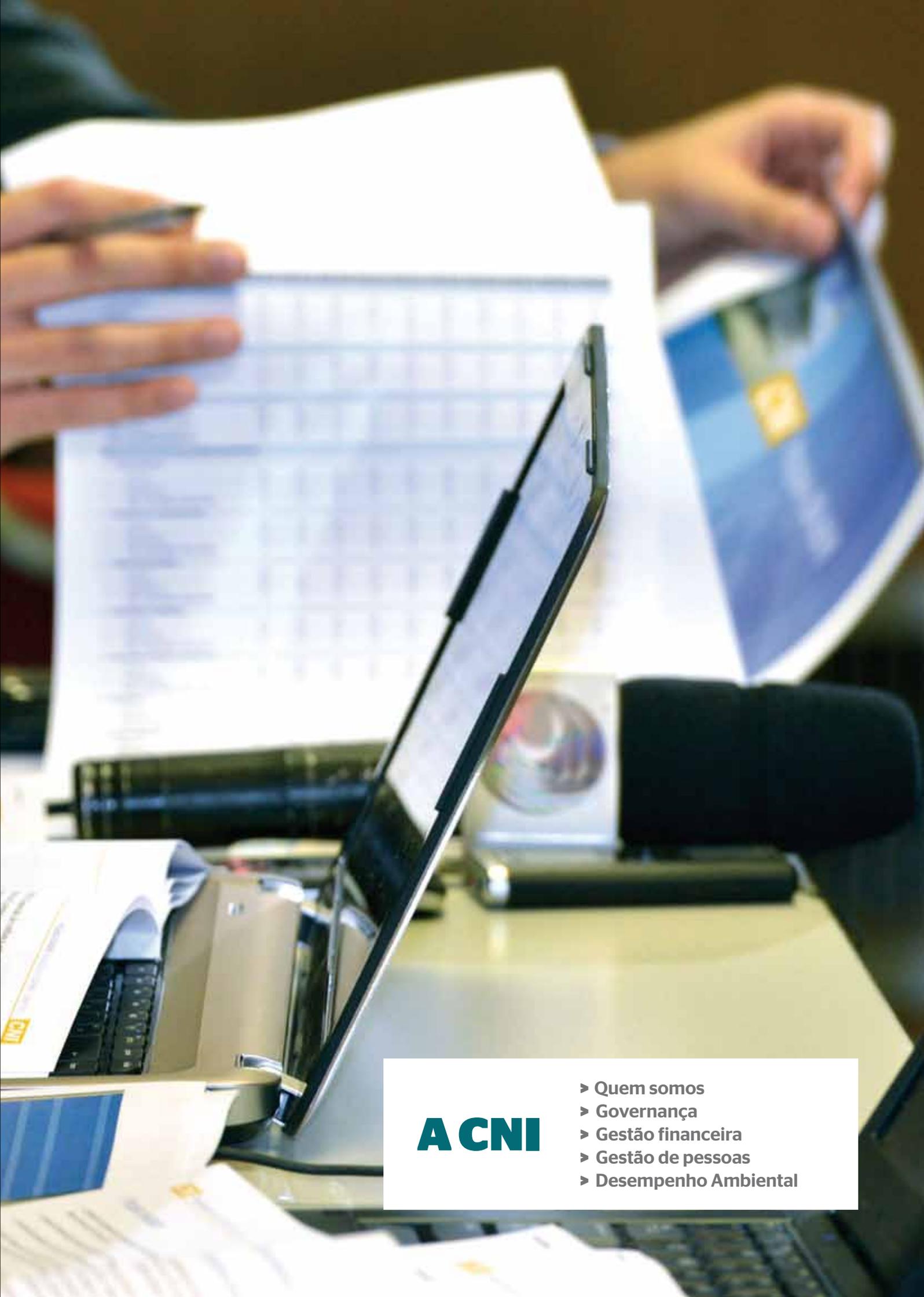




População em milhões de habitantes

Municípios	Estado	População	Renda Média Mensal	Índice de Desenvolvimento Humano	Índice de Satisfação
1	1	1	1	1	1
2	2	2	2	2	2
3	3	3	3	3	3
4	4	4	4	4	4
5	5	5	5	5	5
6	6	6	6	6	6
7	7	7	7	7	7
8	8	8	8	8	8
9	9	9	9	9	9
10	10	10	10	10	10
11	11	11	11	11	11
12	12	12	12	12	12
13	13	13	13	13	13
14	14	14	14	14	14
15	15	15	15	15	15
16	16	16	16	16	16
17	17	17	17	17	17
18	18	18	18	18	18
19	19	19	19	19	19
20	20	20	20	20	20
21	21	21	21	21	21
22	22	22	22	22	22
23	23	23	23	23	23
24	24	24	24	24	24
25	25	25	25	25	25
26	26	26	26	26	26
27	27	27	27	27	27
28	28	28	28	28	28
29	29	29	29	29	29
30	30	30	30	30	30
31	31	31	31	31	31
32	32	32	32	32	32
33	33	33	33	33	33
34	34	34	34	34	34
35	35	35	35	35	35
36	36	36	36	36	36
37	37	37	37	37	37
38	38	38	38	38	38
39	39	39	39	39	39
40	40	40	40	40	40
41	41	41	41	41	41
42	42	42	42	42	42
43	43	43	43	43	43
44	44	44	44	44	44
45	45	45	45	45	45
46	46	46	46	46	46
47	47	47	47	47	47
48	48	48	48	48	48
49	49	49	49	49	49
50	50	50	50	50	50

CNI
PESQUISA CNI-IBOPE
AVALIAÇÃO DO GOVERNO
COMPARAÇÃO ENTRE OS GOVERNOS Dilma, Lula e FHC



ACNI

- ▶ Quem somos
- ▶ Governança
- ▶ Gestão financeira
- ▶ Gestão de pessoas
- ▶ Desempenho Ambiental



Quem somos

Representante de 1.245 sindicatos industriais e de uma rede de 27 federações estaduais, a CNI trabalha para garantir um ambiente favorável aos negócios

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) é a representante máxima do sistema sindical patronal da indústria brasileira. Coordena o Sistema Indústria, formado por 27 federações estaduais, que reúnem 1.245 sindicatos, aos quais estão filiadas mais de 700 mil empresas industriais. Defensora dos interesses do setor, a instituição protagoniza o debate dos grandes temas nacionais, acompanha e propõe políticas públicas, medidas e ações que promovam a expansão da produção, o investimento das empresas e o crescimento sustentado do país.

Esse trabalho e as propostas encaminhadas aos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário são construídos com base em pesquisas, estudos técnicos e de consultas sistemáticas a empresários, especialistas e acadêmicos.

A CNI administra ainda o Serviço Social da Indústria (SESI), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Instituto Euvaldo Lodi (IEL). Em conjunto com essas instituições, a CNI fortalece a atuação em defesa dos interesses

da indústria, oferecendo educação básica e profissional, consultoria em gestão e em segurança e saúde no trabalho, apoio à inovação e serviços técnicos e tecnológicos, entre outros.

Criada há 76 anos, a CNI tem sede em Brasília (DF) e conta com um escritório de representação em São Paulo (SP).

O escritório de São Paulo facilita a interlocução com as associações nacionais setoriais e é, atualmente, a sede das reuniões da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), movimento liderado pela CNI que pretende colocar a inovação no centro da estratégia das empresas brasileiras. É também no escritório em São Paulo que ocorrem as reuniões do Fórum Nacional da Indústria (FNI), que reúne 65 líderes empresariais, entre presidentes de associações nacionais setoriais e federações de indústrias, presidentes de conselhos temáticos e integrantes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial, e é responsável por acompanhar a evolução das metas e ações traçadas no Mapa Estratégico da Indústria.

MISSÃO

Defender e representar a indústria na promoção de um ambiente favorável aos negócios, à competitividade e ao desenvolvimento sustentável do Brasil.

VISÃO

Consolidar-se como a organização empresarial líder na promoção do crescimento e da competitividade da indústria brasileira, atuando como agente fundamental para o desenvolvimento do Brasil.

SISTEMA DE REPRESENTAÇÃO DA INDÚSTRIA

CNI

27 FEDERAÇÕES

1.245 SINDICATOS PATRONAIS

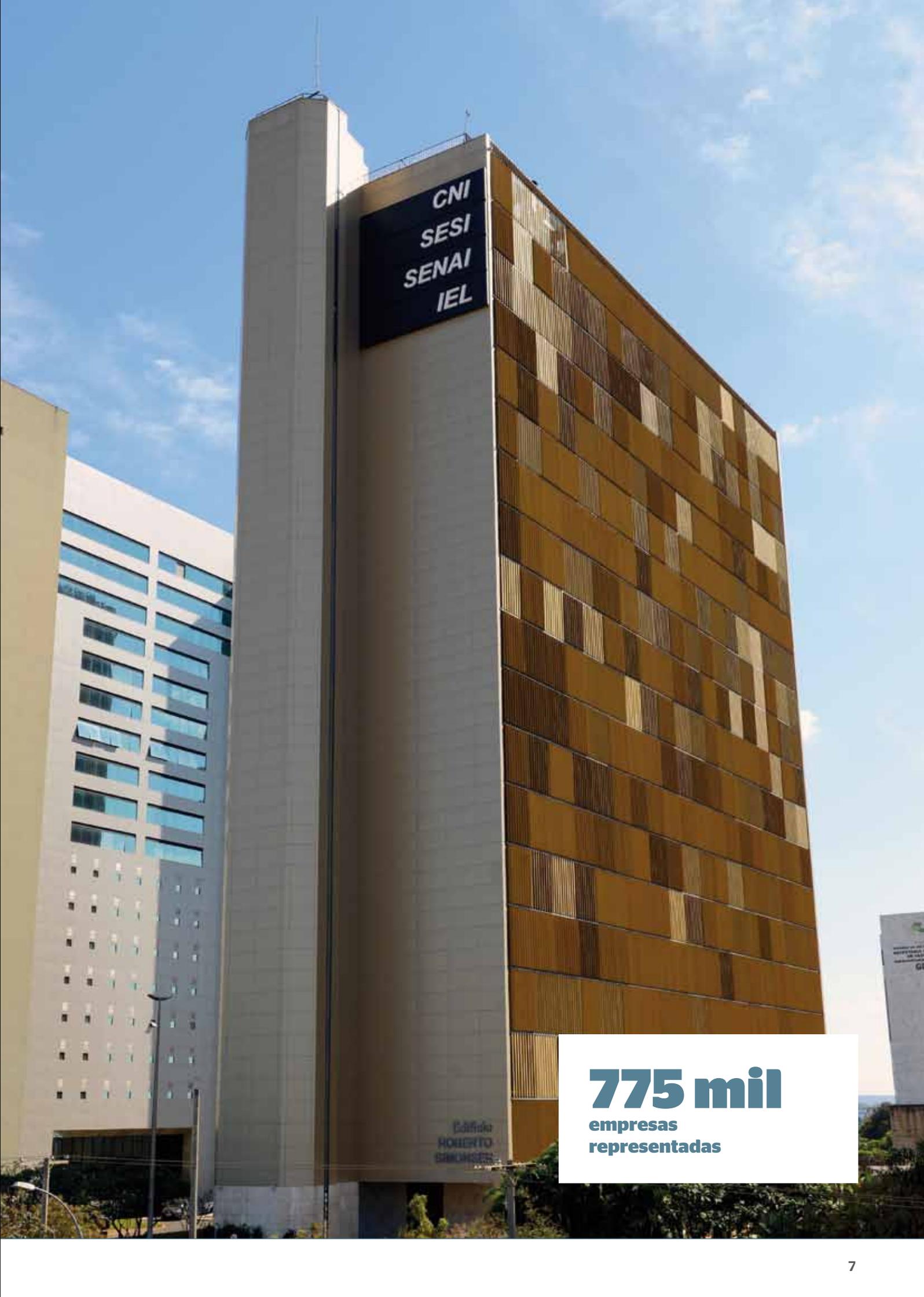
775.296 EMPRESAS REPRESENTADAS

AS OUTRAS ENTIDADES NACIONAIS DO SISTEMA INDÚSTRIA

SESI: desenvolve ações de qualidade de vida e segurança e saúde no trabalho. Também mantém uma rede de escolas que oferecem educação básica e continuada para trabalhadores da indústria, seus dependentes e comunidades.

SENAI: realiza cerca de 3 mil tipos de cursos para trabalhadores, em 28 áreas industriais. Os cursos vão desde aprendizagem industrial a formação superior e pós-graduação, passando pelo ensino técnico de nível médio. Oferece ainda serviços técnicos e tecnológicos para o desenvolvimento da inovação nas indústrias de todo o país.

IEL: atua na criação e na implementação de soluções em gestão da inovação, educação empresarial e desenvolvimento de carreiras, promovendo o desenvolvimento das organizações.



CNI
SESI
SENAI
IEL

Edifício
ROBERTO
BRONKHORST

775 mil
empresas
representadas



Governança

A CNI adota um modelo de gestão pautado pela ética e pela transparência na prestação de contas à sociedade

Composto de dois delegados de cada uma das federações afiliadas, o Conselho de Representantes tem, entre suas atribuições¹, a definição da política geral, das diretrizes estratégicas, das propostas de trabalho e do orçamento anual da Confederação.

Reporta-se ao conselho a Diretoria eleita, composta de presidente, vice-presidentes e diretores. Atua na esfera estratégica, deliberando sobre questões de interesse da indústria e da própria entidade com apoio consultivo dos conselhos temáticos e do Conselho Setorial da Indústria (Consin). Para examinar e acompanhar relatórios e balanços financeiros, a CNI conta com o Conselho Fiscal. Para garantir

o cumprimento das decisões da Diretoria e o adequado funcionamento da instituição, a CNI mantém uma estrutura técnico-administrativa formada por diretorias técnicas.

Posse da nova diretoria

Em maio de 2014, o Conselho de Representantes elegeu a Diretoria para o período de 2014 a 2018 e reelegeu o empresário Robson Braga de Andrade para seu segundo mandato como presidente da CNI. No discurso de posse, ele reconheceu as dificuldades que o Brasil enfrentará nos próximos anos e reiterou o compromisso da entidade de apresentar propostas ao governo para elevar a competitividade da indústria e o desenvolvimento do país.

AVANÇOS NO MODELO

Para aprimorar seu modelo de governança e garantir o aperfeiçoamento de seus processos internos, a CNI estabeleceu, em 2011, um plano de ações e metas para serem executados até 2018. Em 2014, foram realizadas ações que permitirão uma atuação mais integrada e eficaz entre as entidades que compõem o Sistema Indústria.

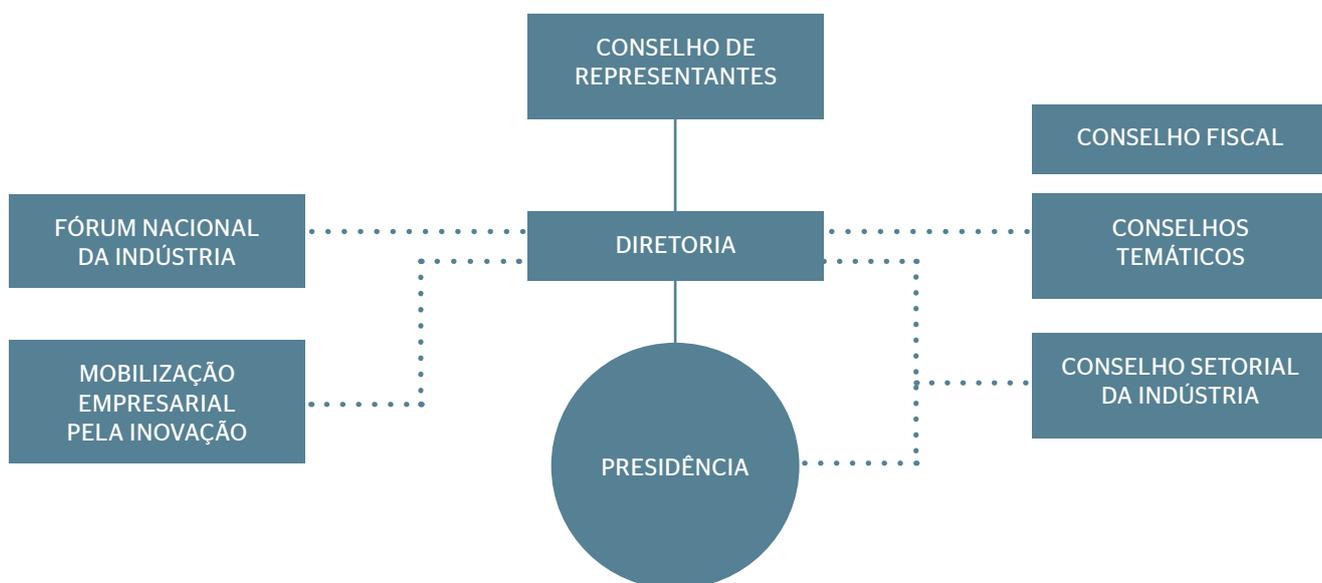
Uma das principais ações é a realização do Planejamento Estratégico Integrado entre o SESI, o SENAI e o IEL, que, em 2014, contou com uma maior participação das entidades regionais durante sua elaboração. O planejamento define o posicionamento das entidades e consolida estudos e as definições estratégicas. No quadriênio 2014-2018, o Sistema Indústria atuará em quatro eixos: educação, qualidade de vida, desempenho do Sistema e tecnologia e inovação.

Além disso, o trabalho de *compliance* da CNI foi intensificado por meio de monitoramento das ações e da gestão financeira das atividades desenvolvidas para o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e para as vagas gratuitas no ensino básico e profissional do SESI e do SENAI.

¹ Em 2014, o Conselho de Representantes suspendeu os direitos estatutários da Federação das Indústrias do Estado do Amapá (FIEAP) em decorrência de uma crise institucional e de governança da própria federação.

Estrutura de governança

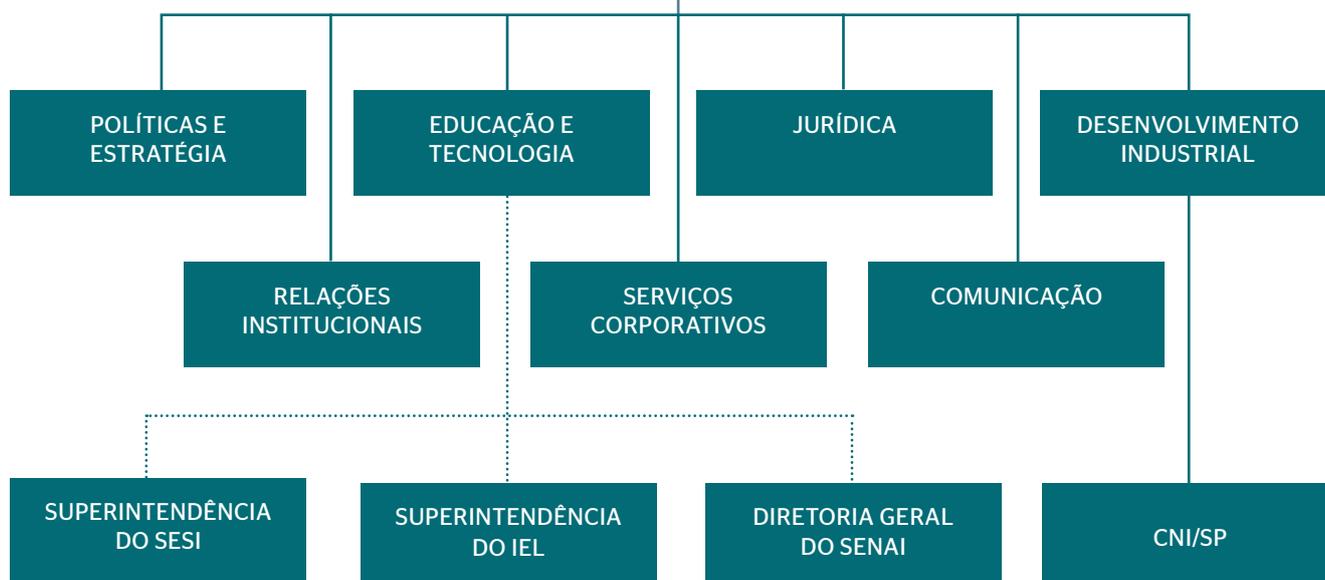
Alta governança



Estrutura técnico-administrativa



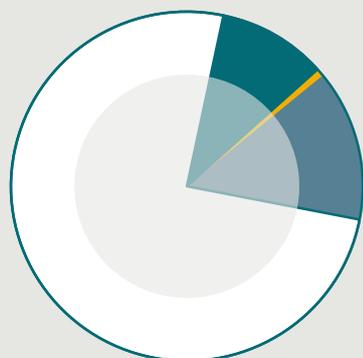
Diretorias técnicas



Gestão financeira

As contribuições compulsórias da indústria representam quase a totalidade dos recursos obtidos pela CNI, que os repassa, em parte, às entidades regionais e aos convênios

Distribuição do valor adicionado em 2014



- **75,3%** REPASSE ÀS ENTIDADES REGIONAIS E CONVÊNIOS
- **9,9%** PAGAMENTO DE PESSOAL E ENCARGOS
- **0,6%** IMPOSTOS, CONTRIBUIÇÕES E DESPESAS
- **14,2%** SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO

Destaques financeiros 2014 (em R\$)

	Entidades nacionais	CNI
1. Receitas*	2.421.840.693,14	291.592.304,61
2. Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	668.287.098,25	158.732.408,56
3. Receita após redução de gastos com insumos (1-2)	1.753.553.594,89	132.859.896,05
4. Depreciação e amortização	15.735.828,77	3.414.937,91
5. Receita após dedução das depreciações e amortizações (3-4)	1.737.817.766,12	129.444.958,14
6. Receitas financeiras e variações patrimoniais	170.358.357,08	4.550.979,47
7. Receita total a distribuir (5+6)	1.908.176.123,20	133.995.937,61
Pessoal e encargos	188.936.035,50	61.796.599,31
Impostos, taxas e contribuições	2.355.648,12	1.539.311,53
Despesas financeiras	8.631.067,59	87.915,82
Repasses a entidades regionais e convênios	1.436.898.811,83	51.881.467,28
Superávit do exercício	271.354.560,16	18.690.643,67

* O item 1 é composto das seguintes rubricas: receitas de contribuições, receitas de serviço, outras receitas correntes, transferências correntes e receitas de capital.



SESI	SENAI	IEL
1.202.847.421,91	875.487.010,03	51.913.956,59
229.353.106,95	248.148.721,44	32.052.861,30
973.494.314,96	627.338.288,59	19.861.095,29
2.355.312,75	9.228.462,13	737.115,98
971.139.002,21	618.109.826,46	19.123.979,31
94.628.337,82	71.521.093,52	-342.053,73
1.065.767.340,03	689.630.919,98	18.781.925,58
50.576.498,08	67.055.286,71	9.507.651,40
134.714,44	374.680,76	306.941,39
45.956,65	8.491.111,79	6.083,33
819.906.160,07	554.855.320,56	10.255.863,92
195.104.010,79	58.854.520,16	-1.294.614,46

Do total das receitas das entidades nacionais do Sistema Indústria, 96,99% vêm de contribuições compulsórias. Em 2014, a receita total a distribuir (valor agregado) dessas entidades, em conjunto, cresceu 3,66% em relação a 2013 e alcançou R\$ 1,9 bilhão. Desse montante, foram repassados 75,3% a entidades regionais e convênios, 9,9% ao pagamento de pessoal e encargos e 0,6% ao recolhimento de impostos, contribuições e despesas. O restante (14,2%) foi o superávit do exercício, que, conforme previsto na Lei 9.532/97, será destinado aos objetivos sociais do Sistema Indústria.

Gestão de pessoas

Com iniciativas de Gestão de Desempenho, Desenvolvimento de Carreira, Estratégia de Remuneração e Ambiente Organizacional, a CNI investe em seus profissionais

A CNI procura aperfeiçoar constantemente a gestão de pessoas com o intuito de ser uma das melhores empresas para se trabalhar. Para atender a esse objetivo, desenvolveu o programa Evolua, que inclui uma série de iniciativas nas dimensões Gestão de Desempenho, Desenvolvimento de Carreira, Estratégia de Remuneração e Ambiente Organizacional.

Essas ações são reconhecidas pelos colaboradores. A Pesquisa de Clima de 2014, feita com 509 empregados, mostrou, por exemplo, que, para 80% dos respondentes, a CNI é um excelente lugar para se trabalhar

(eram 75% em 2013). O número de participantes também cresceu - de 65% para 70% dos colaboradores.

Na pesquisa, os colaboradores ainda apontaram os temas que devem ser priorizados em 2015, como o desenvolvimento da liderança, a busca por equidade, o aperfeiçoamento da comunicação interna e a diminuição da burocracia.

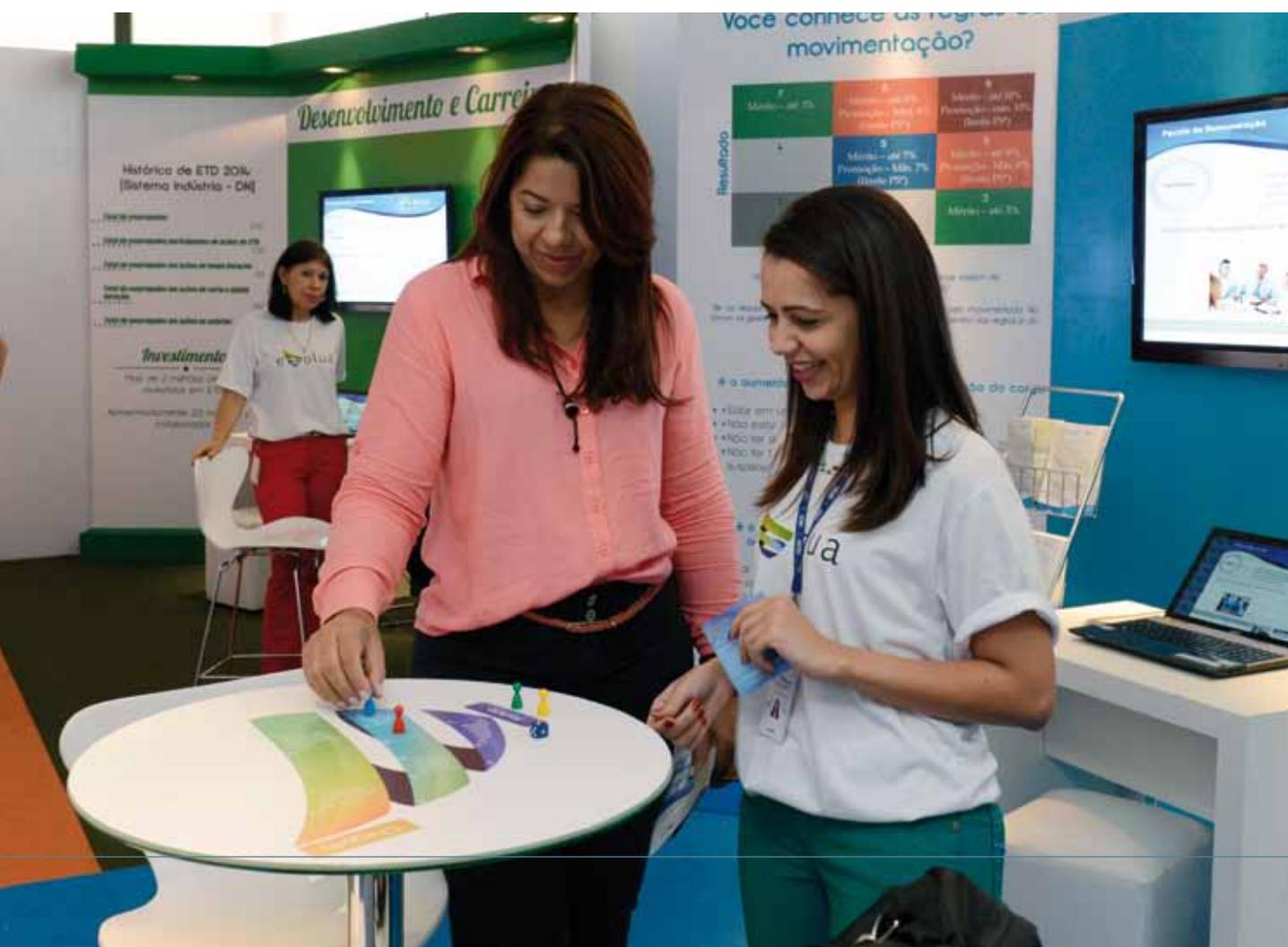
Em virtude do sucesso das iniciativas e do amadurecimento da gestão de pessoas, a CNI começou a participar, em 2014, do prêmio Melhor Empresa para se Trabalhar, da consultoria *Great Place to Work*.

907

é o total de colaboradores da CNI, sendo 507 mulheres e 400 homens

AValiação DE DESEMPENHO

Todos os anos, a CNI realiza avaliações de desempenho dos funcionários para identificar e desenvolver competências necessárias para a obtenção de melhores resultados organizacionais e aliar isso às oportunidades de carreira e desenvolvimento de colaboradores, equipes e gestores. Na última avaliação, realizada em 2013, cujos dados foram divulgados em 2014, dos 707 empregados elegíveis ao processo, mais de 97% (691) foram avaliados pelos gestores.



Principais ações do Programa Evolua em 2014



Desempenho ambiental

A CNI busca minimizar os impactos no meio ambiente com ações que promovam a redução de custos operacionais e os ganhos de eficiência em suas instalações e atividades diárias

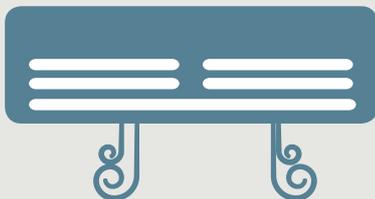
Em 2014, as iniciativas da CNI com foco em desempenho ambiental foram voltadas, principalmente, para a gestão de resíduos, eficiência energética e compensação de emissões de gases de efeito estufa. Entre elas, estão:

► **Consumo de papel:** as impressoras receberam *software* que permite o gerenciamento do volume de impressões por área, o que permitirá uma melhor gestão do consumo em 2015. A CNI compra 100% dos papéis com selo FSC®.



► **Lâmpadas:** separadas por meio de coleta seletiva, as lâmpadas inutilizadas (média de 3.600/ano) são encaminhadas para uma empresa em São Paulo especializada na reciclagem do material.

► **Coleta seletiva:** os recicláveis são separados, e o papel (3,6 toneladas) é vendido para cooperativas.



► **Ar-condicionado:** substituição de aparelhos com sistema de água gelada por modelos mais eficientes, que permitirão uma economia de 30% no consumo.

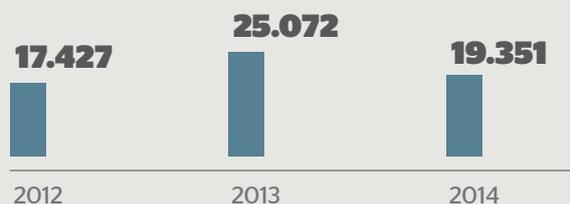
► **Lavagem a seco de carros:** a frota da entidade (19 carros e três vans) é lavada a seco, sistema que reduziu para 5% o uso de água diário na limpeza dos veículos.



Gestão da água

O consumo de água pela CNI em 2014 foi reduzido em 20% em relação a 2013 devido a campanhas internas sobre economia e a substituição de torneiras comuns por equipamentos de pressão e de vasos sanitários por caixas acopladas. Para 2015, a meta é uma redução de 5% no consumo.

Total de água utilizada (m³)



Fonte: Gerência de Apoio Administrativo e Patrimônio

Eficiência energética

Em 2014, a CNI reduziu aproximadamente 7% no consumo de energia em relação a 2013 da sede, em Brasília, em virtude de ações de conscientização do público interno. A meta para 2015 é reduzir o consumo de energia em 5%.

Consumo de energia fora da organização (GJ)	2012 (GJ)	2013 (GJ)	2014 (GJ)
Fonte renovável	-	-	-
Fonte não renovável	11.341,97	11.678,1	10.857,61
Total	11.341,97	11.678,1	10.857,61

Obs: para o levantamento desses dados, foi utilizado o valor de consumo em kWh constante nas contas de energia pagas durante os anos em referência, convertido em gigajoules.

Fonte: Gerência de Apoio Administrativo e Patrimônio

COMPENSAÇÃO DE EMISSÕES EM EVENTOS

Com apoio de uma consultoria, a CNI compensou as emissões de gases de efeito estufa (GEE) da terceira edição do CNI Sustentabilidade e do 9.º Encontro Nacional da Indústria, por meio do restauro florestal em Mata Atlântica.

Foi realizada ainda a compensação de emissões geradas durante a Olimpíada do Conhecimento 2014, realizada em Belo Horizonte, pelo SENAI. A neutralização será feita por meio do plantio de árvores nativas nas regiões onde foram realizados os eventos.

COMPENSAÇÃO*

OLIMPÍADA DO CONHECIMENTO



Plantio de **16.500** árvores

9º ENCONTRO NACIONAL DA INDÚSTRIA



Plantio de **130** árvores

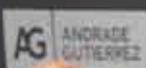
CNI SUSTENTABILIDADE



Plantio de **288** árvores

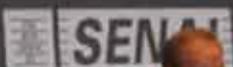
* As emissões levantadas são relativas às seguintes fontes: transporte viário e aéreo, produção de resíduos, energia elétrica e água, combustíveis (gás e diesel do gerador) e materiais de consumo.

m



Correalização:

Realização:



Instituto de CNI - Confederação Nacional de Indústrias

Instituto de CNI - Confederação Nacional de Indústrias

Confederação Nacional de Indústrias





DIÁLOGOS PÚBLICOS



A voz da indústria

A representatividade da CNI é resultado da aliança com a base empresarial e a articulação permanente com instâncias governamentais brasileiras e organismos internacionais

A CNI é a principal interlocutora da indústria brasileira em relevantes fóruns nacionais e internacionais. As estratégias, as propostas e os posicionamentos defendidos nesses fóruns são construídos em debates, em trocas de experiências e informações e no diálogo aberto com os empresários, de diversas instâncias governamentais e instituições empresariais de outros países.

A articulação, que amplia a capacidade da CNI de influenciar o debate público e de defender os interesses da indústria, complementa-se com estudos, publicações, premiações e outros eventos, realizados em parceria com federações estaduais, sindicatos patronais, associações nacionais setoriais e conselhos empresariais, entre outros. Exemplo disso é o ciclo de debates CNI Susten-

tabilidade, criado em 2012 para ser um fórum permanente sobre tendências, tecnologias inovadoras, oportunidades e desafios da indústria para a conservação dos recursos naturais.

Em 2014, a terceira edição do CNI Sustentabilidade teve como tema *Resíduos Sólidos: Inovações e Tendências*. A questão, com potenciais impactos nos negócios, ganhou relevância, sobretudo, com a aprovação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), em 2010. Durante o evento, foram propostas alternativas viáveis de implementação da PNRS, como a transformação de resíduos sólidos em subproduto, matéria-prima ou fonte de energia e a desoneração da cadeia da logística reversa. Essa medida é imprescindível para estimular a adoção de material reciclado como

AGENDA LEGISLATIVA DA INDÚSTRIA

Elaborada anualmente desde 1996, a Agenda Legislativa revela a posição da CNI sobre as proposições elaboradas pelo Legislativo e pelo Executivo que têm impacto sobre a economia e o desempenho das empresas. A publicação, é o principal instrumento de diálogo da CNI com o Congresso Nacional.

Em 2014, a 19ª edição, construída a partir do consenso entre cerca de 300 representantes de federações estaduais e associações setoriais nacionais, elegeu 134 projetos, de áreas como meio ambiente, tributação, legislação trabalhista e infraestrutura. Para cada proposição selecionada, a CNI apresenta seu posicionamento e dá sugestões para o aprimoramento do texto.

A pauta mínima, composta de proposições consideradas prioritárias para a indústria, elegeu 14 projetos, entre os quais estavam as normas para o licenciamento ambiental, a regulamentação do trabalho terceirizado, o novo código da mineração e as regras para tributação de lucros e dividendos de controladas e coligadas brasileiras no exterior.

RESULTADOS

Associa Indústria

530 eventos

9.213 participantes empresários e representantes industriais

Avança Sindicato

224 eventos

3.827 participantes líderes e executivos de sindicatos

matéria-prima na indústria, uma vez que a cadeia de reciclados sofre bitributação pelo Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), gerando custos extras para o empresário.

Programa de Desenvolvimento Associativo

O Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA) fortalece os sindicatos e as empresas, que são a base do Sistema Indústria. Atualmente, o programa tem dois eixos: o Associa Indústria e o Avança Sindicato.

O Associa Indústria busca o desenvolvimento das empresas, principalmente as de micro e pequeno portes, oferecendo cursos e palestras sobre temas que têm impacto no dia a dia dos negócios. Exemplo disso são os cursos sobre redução dos custos com energia e adequação à legislação ambiental. O Avança Sindicato desenvolve uma série de ações de capacitação para líderes e executivos sindicais e de aperfeiçoamento da gestão e dos serviços oferecidos pelos sindicatos às empresas associadas. Um dos cursos oferecidos pelo Avança Sindicato dá orientações sobre negociações coletivas. Em 2014, foram 754 iniciativas realizadas pelo PDA, que recebeu avaliação positiva dos seus participantes. De uma escala de 0 a 5 pontos, o eixo Associa Indústria recebeu nota 4,3 e o Avança Sindicato teve nota 4,5.

Outros resultados importantes decorrentes do trabalho em relação aos associados foram a consulta aos sindicatos sobre as propostas para as Eleições 2014 e a parceria com o Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos – Rio 2016 para estimular a participação do setor produtivo brasileiro como fornecedor de bens e serviços para esses eventos, nos quais serão investidos cerca R\$ 3 bilhões em compras de diversos setores. Desse valor, 10% serão destinados às micros e pequenas empresas. O objetivo da CNI é estimular indústrias de todos os portes a preencherem os pré-requisitos exigidos pelo comitê, como certificações e selos de sustentabilidade, e participarem das concorrências.

Negociações internacionais

A CNI acompanha e influencia as negociações internacionais do Brasil com outros países e blocos econômicos. Apresenta aos negociadores brasileiros sugestões em defesa dos interesses do setor produtivo em acordos que visam à abertura de mercados externos.

Além disso, a CNI participa de fóruns empresariais internacionais e busca convergências e parcerias de troca de experiências e informações com instituições congêneres de países como Alemanha, Japão e Inglaterra. Em 2014, alguns destaques para as ações realizadas foram:

- A entrega, para os chefes de Estado dos Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), de recomendações para aprofundar as relações comerciais e de investimento entre os membros do grupo. Entre as propostas, destaca-se a criação do Novo Banco de Desenvolvimento – o Banco dos Brics. O documento foi elaborado após discussão da CNI com os representantes das indústrias dos outros países que compõem o grupo no Conselho Empresarial dos Brics, que se reuniu durante a 6.ª Cúpula dos Brics, realizada em julho, em Fortaleza (CE).
- A CNI também apoiou e influenciou a implementação dos dispositivos do Acordo sobre Facilitação de Comércio da Organização Mundial do Comércio (OMC), que faz parte do Pacote de Bali. Essa implementação incluiu o lançamento dos programas Portal Único de Comércio Exterior e Operador Econômico Autorizado. A CNI apoiou a construção técnica dos dois programas, por meio de uma parceria com o Instituto Procomex, bem como seu lançamento oficial, em eventos com o setor privado brasileiro. De acordo com estudo encomendado pela CNI ao Centro de Comércio Global e Investimento da Fundação Getúlio Vargas, a implementação total do Portal Único pode gerar um crescimento, até 2030, de 2,5% do PIB real do país, 5,2% do investimento e US\$ 70 bilhões adicionais na corrente de comércio do Brasil.

PARCERIAS INTERNACIONAIS DO SESI, SENAI E IEL EM 2014

O SESI, o SENAI e o IEL também desenvolvem parcerias internacionais para promover a transferência de conhecimento a governos e instituições no intuito de cumprir as agendas nas áreas de educação, de tecnologia e de inovação para a indústria brasileira. Em 2014, essas entidades firmaram 87 parcerias com 37 países para o desenvolvimento de 56 projetos avaliados em R\$ 154 milhões.

Entre os destaques, estão o convênio firmados pelo SENAI com a Universidade de Fraunhofer, na Alemanha, para implementação dos Institutos SENAI de Inovação (veja mais na página 32).

A instituição também fez parceria com o Massachusetts Institute of Technology (MIT), dos Estados Unidos, para promover os institutos e o ambiente de inovações até 2019.

Já o SESI realizou parcerias com o Instituto Nacional de Saúde Ocupacional (NIOSH) e a universidade de Havard, dos Estados Unidos, para implementação dos Institutos SESI de Inovação.

RESULTADOS

87
parcerias firmadas

37 países

56 projetos de transferência de tecnologia

R\$ 154 milhões movimentados em carteira de projetos

Credibilidade e transparência

A CNI é reconhecida pela qualidade de estatísticas que produz sobre a indústria brasileira. Há mais de 20 anos, os Indicadores CNI trazem informações essenciais para a tomada de decisão dos empresários, para a elaboração e avaliação de políticas econômicas e para a melhor compreensão da indústria brasileira. São quatro os conjuntos de estatísticas realizadas:

- Estatísticas Conjunturais da Indústria: apresentam a evolução mensal da atividade industrial, em especial com relação às vendas e ao emprego.
- Sondagens de Opinião Empresarial: identificam a tendência da atividade industrial e o sentimento do empresário, com o objetivo de ajudar na previsão da evolução futura da indústria.
- Sondagens de Opinião da População: mostram o sentimento e as perspectivas da população, úteis para se prever a tendência futura do consumo das famílias e, conseqüentemente, da demanda doméstica.
- Indicadores Secundários: elaborados pela CNI, com base em estatísticas primárias próprias e de outras instituições, com o objetivo de melhor compreender o desempenho da indústria, sobretudo com respeito à sua competitividade.

Juntamente com as demais entidades do Sistema Indústria, a CNI também realiza estudos, pesquisas, sondagens e enquetes esporádicas de acordo com o ambiente econômico ou propostas de políticas em discussão.

A disseminação desses e outros conhecimentos é feita por diversos canais (*confira alguns deles ao lado*), adequados para cada público. Além de empresários e gestores empresariais, a CNI dialoga com representantes do governo e dos trabalhadores, jornalistas, acadêmicos, estudantes, colaboradores, entre outros.

Um importante canal para divulgar informações da CNI, do Sesi, do Senai e do IEL é o Portal da Indústria. Em 2014, esse canal institucional foi modernizado para facilitar a disponibilidade de informações e serviços aos diferentes públicos. Além de novo visual e arquitetura, a navegação ficou mais intuitiva e dinâmica, o sistema de busca ficou ainda mais eficiente e o formato mais legível em qualquer tamanho de tela, facilitando o acesso em *smartphones e tablets*.

O portal dá transparência às iniciativas, à gestão e aos resultados das entidades do Sistema Indústria. Além de agenda de eventos, agência de notícias, pesquisas e informações institucionais, o novo ambiente possui canal para que as pessoas entrem em contato com o Sistema Indústria. Também apresenta balanços financeiros do Sesi e Senai, para atender à Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO).

CANAIS DE DIÁLOGO

- www.portaldeindustria.com.br
- www.facebook.com/cnibrasil
- www.twitter.com/cni_br
- www.instagram.com/cnibr
- www.flickr.com/photos/cniweb
- www.youtube.com/cniweb
- www.slideshare.net/cni
- <http://soundcloud.com/radioindustria>
- Indústria de Notícias (nas versões impressa e eletrônica): veículo de comunicação para colaboradores e dependentes

500 publicações

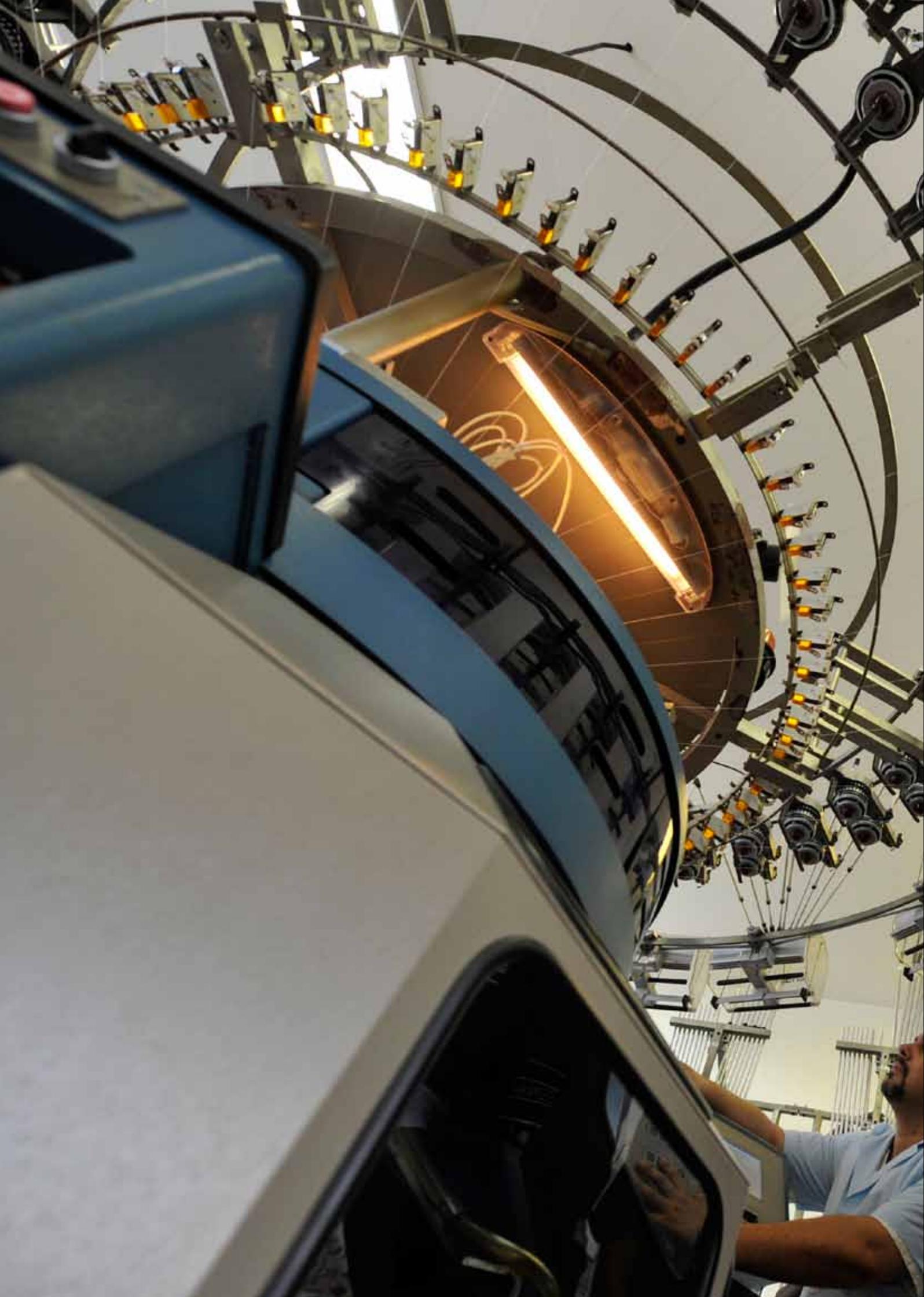
54 pesquisas editoradas

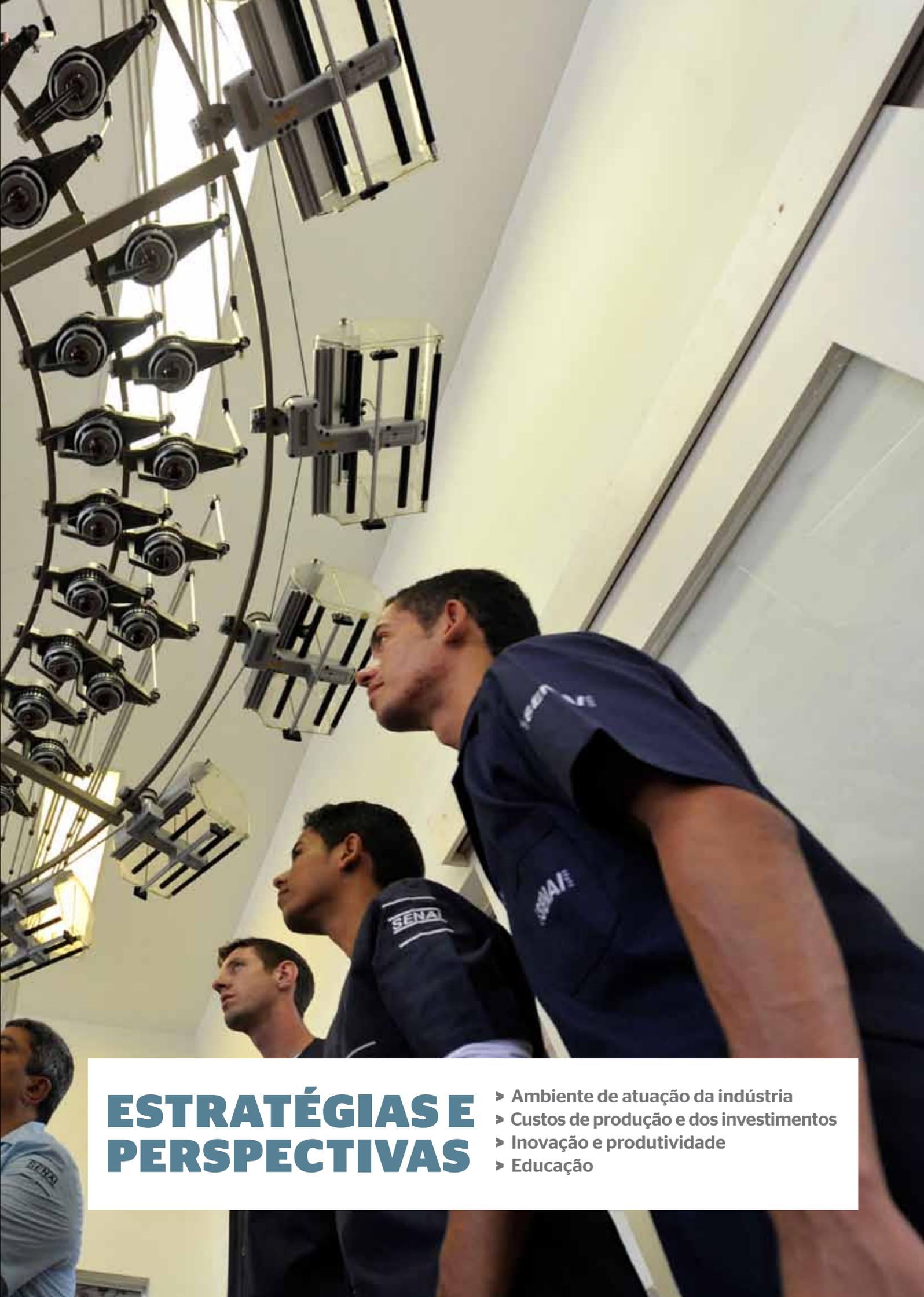
796 notícias publicadas no Portal da Indústria

1.520 posts em redes sociais



11,7
milhões
de visualizações no Portal
da Indústria em 2014





ESTRATÉGIAS E PERSPECTIVAS

- ▶ Ambiente de atuação da indústria
- ▶ Custos de produção e dos investimentos
- ▶ Inovação e produtividade
- ▶ Educação

Estudos entregues aos presidentiáveis

Os 42 documentos preparados pela CNI trazem diagnósticos e propostas factíveis para o governo em dez áreas fundamentais para a indústria



CONSULTAS A EMPRESÁRIOS, ACADÊMICOS E ESPECIALISTAS



EFICIÊNCIA DO ESTADO

- Governança para a competitividade da indústria brasileira
- Agências reguladoras: iniciativas para aperfeiçoar e fortalecer



TRIBUTAÇÃO

- Estratégia tributária: caminhos para avançar a reforma
- Cumulatividade: eliminar para aumentar a competitividade e simplificar
- Custo tributário do investimento: as desvantagens do Brasil e as ações para mudar
- Desburocratização tributária e aduaneira: propostas para simplificação
- Simples Nacional: mudanças para permitir o crescimento



RELAÇÕES DO TRABALHO

- Custo do trabalho e produtividade: comparações internacionais e recomendações
- Modernização e desburocratização trabalhista: propostas para avançar
- Terceirização: o imperativo das mudanças
- Negociações coletivas: valorizar para modernizar



INFRAESTRUTURA

- Infraestrutura: o custo do atraso e as reformas necessárias
- Eixos logísticos: os projetos prioritários da indústria
- Concessões em transportes e petróleo e gás: avanços e propostas de aperfeiçoamentos
- Portos: o que foi feito, o que falta fazer
- Ambiente energético global: as implicações para o Brasil
- Setor elétrico: uma agenda para garantir o suprimento e reduzir o custo de energia
- Gás natural: uma alternativa para uma indústria mais competitiva
- Saneamento: oportunidades e ações para a universalização



Veja mais no link :
www.cni.org.br/propostasdaindustria



42 ESTUDOS SOBRE TEMAS FUNDAMENTAIS PARA A INDÚSTRIA



ENCONTRO COM OS PRESIDENCIÁVEIS

EDUCAÇÃO

- Educação para o mundo do trabalho: a rota para a produtividade
- Recursos humanos para a inovação: engenheiros e tecnólogos

AMBIENTE MACROECONÔMICO

- Regras fiscais: aperfeiçoamentos para consolidar o equilíbrio fiscal
- Previdência Social: mudar para garantir a sustentabilidade

SEGURANÇA JURÍDICA E BUROCRACIA

- Segurança jurídica: caminhos para o fortalecimento
- Licenciamento ambiental: propostas para aperfeiçoamento
- Qualidade regulatória: como o Brasil pode fazer melhor
- Relação entre o fisco e os contribuintes: propostas para reduzir a complexidade tributária
- Modernização da fiscalização: as lições internacionais para o Brasil

DESENVOLVIMENTO DE MERCADOS

- Comércio exterior: propostas de reformas institucionais
- Desburocratização de comércio exterior: propostas para aperfeiçoamento
- Acordos comerciais: uma agenda para a indústria brasileira
- Agendas bilaterais de comércio e investimentos: China, Estados Unidos e União Europeiaia
- Investimentos brasileiros no exterior: a importância e as ações para a remoção de obstáculos
- Serviços e indústria: o elo perdido da competitividade
- Agenda setorial para a política industrial
- Bioeconomia: oportunidades, obstáculos e agenda
- Desenvolvimento regional: agenda e prioridades

INOVAÇÃO E PRODUTIVIDADE

- Inovação: as prioridades para modernização do marco legal
- Centros de P&D no Brasil: uma agenda para atrair investimentos
- Financiamento à inovação: a necessidade de mudanças
- Propriedade intelectual: as mudanças na indústria e a nova agenda

FINANCIAMENTO

- Mercado de títulos privados: uma fonte para o financiamento das empresas

Propostas para o desenvolvimento

A CNI apresentou aos candidatos à Presidência da República documentos com propostas que embasarão a interlocução da indústria com o governo nos próximos quatro anos

Protagonista do debate dos grandes temas nacionais, a CNI contribuiu com a mobilização nacional em torno das eleições majoritárias de 2014, analisando os obstáculos e apontando caminhos para o Brasil alcançar o pleno desenvolvimento econômico e social.

Nos meses que antecederam a votação, a CNI ouviu empresários, acadêmicos e especialistas sobre os desafios que o novo governo deveria enfrentar até 2018. A referência dessa reflexão foi o *Mapa Estratégico da Indústria 2013-2022* (veja ao lado). Com base nos fatores-chave da competitividade, nos indicadores e nas metas do *Mapa*, integrantes dos Conselhos Temáticos Permanentes e do Fórum Nacional da Indústria definiram as prioridades do setor produtivo nos próximos quatro anos, que incluem a simplificação do sistema tributário, a modernização das relações do trabalho, o aumento dos investimentos em infraestrutura, o aperfeiçoamento da gestão pública e a inserção do Brasil no mercado internacional. As propostas foram consolidadas em 42 documentos que, além do diagnóstico dos problemas, contêm sugestões para soluções pontuais, de fácil implementação, até reformas mais complexas.

Os documentos foram entregues aos candidatos à Presidência da República e discutidos durante o evento Diálogo da Indústria com Candidatos à Presidência da República, que reuniu mais de 700 empresários em 31 de julho de 2014, em Brasília, e teve a presença dos presidentes Dilma Rousseff (PT), Eduardo Campos (PSB) e Aécio Neves (PSDB). Os 42 estudos são o ponto de partida para a interlocução da indústria com o governo nos próximos quatro anos.

Com esse horizonte, logo depois das eleições, a CNI reforçou, durante o 9.º Encontro Nacional da Indústria (ENAI), a necessidade de o governo adotar a agenda da competitividade. O apelo dos empresários foi ouvido e, passado o ENAI, o governo criou seis grupos de trabalho, compostos de membros dos ministérios e representantes da CNI, para discutir medidas de estímulo à produção nas áreas de logística e infraestrutura, desburocratização, comércio exterior, compras governamentais e inovação. A expectativa é que esse canal de diálogo aberto com o governo se fortaleça e ajude o país a avançar na busca da competitividade.

MAPA ESTRATÉGICO DA INDÚSTRIA

Elaborado em 2013 pela CNI com apoio de 520 empresários, executivos, acadêmicos, presidentes de associações nacionais setoriais e federações industriais, o *Mapa Estratégico da Indústria 2013-2022* aponta o caminho que a indústria e o Brasil devem percorrer na próxima década para aumentar a produtividade e alcançar um elevado grau de competitividade, respeitando os critérios de sustentabilidade.

O *Mapa* identifica os dez fatores-chave da competitividade, que são educação, inovação e produtividade, ambiente macroeconômico, eficiência do Estado, desenvolvimento de mercados, segurança jurídica e burocracia, relações de trabalho, financiamento, infraestrutura e tributação.

O estudo, que orienta as iniciativas e o trabalho de defesa de interesses da CNI, estabelece ainda indicadores e metas, temas prioritários, ações e projetos para o Brasil chegar a 2022, ano em que se comemora o bicentenário da Independência, com uma indústria forte, inserida no mercado internacional, e uma economia mais competitiva e justa.

Pauta das discussões do setor

Em 2014, o Encontro Nacional da Indústria (ENAI), realizado anualmente pelo setor industrial brasileiro, discutiu e apresentou uma agenda de prioridades para o segundo mandato da presidente Dilma Rousseff, reeleita para um segundo mandato em outubro.

Em sua 9ª edição, nos dias 5 e 6 de novembro, o evento teve como tema central *A Indústria Brasileira e os Próximos Quatro Anos*. A

reflexão dos dias do encontro, que contou com a presença de mais de 2 mil participantes, resultou na *Carta da Indústria*. O documento faz referência à necessidade de “correção de rota” do governo para impulsionar a competitividade e restaurar as taxas de crescimento da indústria. Temas como investimentos em infraestrutura, modernização das relações do trabalho e reformas tributária são destaques na *Carta da Indústria*.

ILUSTRANDO A AGENDA DE CRESCIMENTO

A CNI disponibilizou, no Portal da Indústria (www.portaldaindustria.com.br), 42 infográficos com as principais propostas do setor industrial para a agenda da competitividade. As ilustrações têm o objetivo de facilitar o acesso e a compreensão dos estudos e das propostas apresentadas ao país durante o processo eleitoral.

2 mil
pessoas participaram do Encontro Nacional da Indústria, que discutiu e apresentou uma agenda de prioridades ao governo



Ambiente de atuação da indústria

A CNI defende a implementação de um modelo de governança e de novos arcabouços institucionais, estimulando a cooperação entre o governo, os empresários e os políticos

O ambiente em que a indústria atua é decisivo para estimular os investimentos e criar as condições favoráveis ao aumento da produção e do emprego. Por isso, a estabilidade econômica, a eficiência do Estado, a segurança jurídica, a redução da burocracia e o desenvolvimento de mercados são prioridades na agenda da CNI.

Na avaliação da indústria, o país precisa de um novo modelo de governança, que busque a articulação e a cooperação permanentes entre o governo, os empresários e os políticos. A governança para a competitividade exige capacidade técnica, coordenação e definição clara de prioridades, com acompanhamento e mensuração de resultados.

Além disso, o país necessita de novos arcabouços institucionais e estratégias de curto, médio e longo prazos que ampliem a capacidade da indústria brasileira de ganhar espaço nos mercados.

Foco no comércio exterior

Um caminho para o desenvolvimento de mercados e a inserção internacional da indústria brasileira é a redução da burocracia nos processos de comércio exterior, a revitalização de instituições como a Câmara de Comércio Exterior (Camex) e a criação de novas funções, como a de adido de Indústria e Comércio. Com conhecimento técnico para identificar obstáculos à entrada de produtos brasileiros nas principais economias do mundo, os adidos teriam a função de representar e defender os interesses da indústria em mercados prioritários.

A CNI defende ainda a simplificação das leis e normas que orientam a atividade de comércio exterior no Brasil e aponta

quatro parceiros com os quais o país deve ter uma agenda mais agressiva de acesso a mercado e preferências tarifárias: Estados Unidos, México, Índia e África do Sul.

Novas oportunidades de negócios

Dono da maior biodiversidade do mundo, o Brasil pode aproveitar as oportunidades do mercado da bioeconomia para abrir uma nova fronteira de desenvolvimento. A expectativa da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) é que a bioeconomia movimente 300 bilhões de euros em 2030.

Atenta a essas oportunidades, a CNI elaborou o documento *Bioeconomia: uma Agenda para o Brasil*, com seis propostas para estimular os investimentos das empresas e fortalecer a presença do Brasil nesse mercado. No documento, a CNI defende, entre outros pontos, a modernização dos marcos regulatórios da bioeconomia, que incluem as leis de proteção à propriedade intelectual, os incentivos à inovação e as regras de acesso aos recursos genéticos.

Além disso, organizou o 3.º Fórum de Bioeconomia, em parceria com a Harvard Business Review Brasil, que debateu práticas e políticas públicas que contribuem para um ambiente propício e atrativo aos negócios no setor. Com essas iniciativas, a CNI ajuda a mobilizar o governo, o setor privado e a academia para se alinharem na definição de um arcabouço moderno de políticas públicas que garanta a atração de investimentos, a formação de recursos humanos e pesquisas e desenvolvimento de produtos e serviços, com geração de riquezas para o Brasil.

RENOVAÇÃO DA PARCERIA CNI E APEX-BRASIL

A CNI e a Apex-Brasil assinaram em 2014 um novo convênio de cooperação, com o objetivo de auxiliar a inserção de empresas brasileiras no mercado internacional e de promover ações conjuntas de atração de investimentos estrangeiros.

Até 2016, R\$ 10,2 milhões serão injetados na promoção de empresas brasileiras no exterior, executados em conjunto com os Centros Internacionais de Negócios (CIN) das federações de indústrias estaduais. Dentro da proposta de internacionalização defendida pela CNI, o foco de atuação dessa parceria é voltado para pequenas e médias empresas, oferecendo apoio desde o início do processo de exportação até o acompanhamento de negócios já internacionalizados.



**€300
bilhões**

devem ser movimentados pela bioeconomia em 2030, segundo a Organização de Cooperação de Desenvolvimento Econômico. A CNI acompanha de perto esse mercado

Custos de produção e dos investimentos

A redução dos impactos da burocracia sobre a atividade industrial, assim como a modernização das leis relativas ao trabalho, são temas prioritários na agenda da CNI

A competitividade da indústria está diretamente ligada aos custos de produção e de investimentos. Estudos da CNI mostram que o Brasil está entre os líderes dos *rankings* de maiores custos em energia, transporte, burocracia, tributação e taxa de juros, entre outros.

Exemplo disso é que, conforme o estudo *Competitividade Brasil 2014*, o país ocupa a última posição do *ranking* no fator disponibilidade e custo de capital, quando comparado a outros 14 países que são seus principais concorrentes: Argentina, Colômbia, México, Polônia, Turquia, Índia, Rússia, África do Sul, Chile, China, Espanha, Austrália, Coreia do Sul e Canadá.

O Brasil tem a mais alta taxa de juros real de curto prazo (9,75%) e o maior *spread* da taxa de juros (19,6%), percentuais cerca de três vezes superior ao registrado na Colômbia. Além disso, há as deficiências na infraestrutura de transporte e as tarifas de energia elétrica, que, no Brasil, estão entre as mais altas do mundo.

Para a CNI, a redução desses custos é prioridade da agenda da competitividade. Isso requer reformas estruturais, como a revisão do sistema de arrecadação de impostos e a modernização da legislação trabalhista. Também exige a redução dos custos dos financiamentos e a ampliação das concessões na área de infraestrutura e das parcerias público-privadas.

Eficiência logística e energética

A CNI defende o aumento da participação da iniciativa privada nas obras de infraestrutura. Para aumentar os investimentos em estradas, ferrovias, portos e aeroportos e construir um sistema logístico moderno e eficiente, é preciso, entre outras ações, melhorar a qualidade das licitações e definir instrumentos para não paralisar as obras. Atualmente, a paralisação na execução em seis dos mais importantes projetos no Brasil gera perdas de R\$ 28 bilhões.

Com o objetivo de apoiar o poder público a melhorar a logística, a CNI identificou projetos prioritários para a integração física e econômica de quatro regiões. Os projetos estão reunidos no estudo *Eixos Logísticos: os Projetos Prioritários da Indústria*. Uma análise específica da CNI aponta, por exemplo, como a Ferrovia Norte-Sul induzirá um grande crescimento no transporte de cargas do interior do país para exportação e na movimentação de cargas entre as regiões.

A garantia de oferta com tarifas competitivas de energia é decisiva para a redução dos custos industriais. Atenta ao novo quadro energético mundial, em que há a diversificação das fontes de energia, a CNI recomenda o desenvolvimento e a implementação de uma nova política de exploração e comercialização de gás natural e o fortalecimento dos biocombustíveis, como etanol, e dos investimentos em energia eólica e solar.

Em outra frente, a indústria busca o alinhamento da política energética aos desafios decorrentes das mudanças climáticas e a eficiência energética.

ENTRE NESSA CORRENTE

A CNI e as federações de indústrias lançaram, em 2014, a campanha Entre Nessa Corrente para apoiar o uso eficiente da energia nas quase 573 mil unidades industriais distribuídas pelo país. As dicas de economia são apresentadas por meio de fôlder, cartaz e cartilha e estão disponíveis no Portal da Indústria. O objetivo é promover a conscientização e difundir a eficiência energética, sem comprometer a segurança e a qualidade dos processos produtivos.



573 mil

unidades industriais foram abrangidas pela campanha Entre Nessa Corrente

Modernização das relações de trabalho

Parte relevante dos gastos das empresas, os custos do trabalho resultam da soma de uma série de fatores, que começam com os encargos e tributos sobre a folha de pagamento, a produtividade, a qualificação da mão de obra e a insegurança jurídica criada por leis anacrônicas, que não acompanharam as mudanças nos modelos de produção e nas formas de trabalho.

A CNI trabalha pela modernização das relações do trabalho. O objetivo da indústria é combinar a proteção do trabalhador com a competitividade das empresas, promovendo o crescimento econômico e social. Para isso, é preciso reduzir a burocracia, valorizar a livre negociação entre empresários e empregados e regulamentar a terceirização, entre outros fatores.

Além das propostas apresentadas aos presidentes para o país avançar

nas questões do trabalho, em 2014 a CNI contribuiu para o debate sobre o tema apresentando o estudo *Custo do Trabalho e Produtividade: Comparações Internacionais e Recomendações* e promovendo o 12.º Encontro Anual de Relações do Trabalho do Sistema Indústria, realizado em novembro, em Brasília. O evento reforçou o diálogo com representantes do Ministério Público e refletiu sobre os avanços nas prioridades da agenda para os próximos 12 meses.

Os desafios apontados, especialmente no setor privado, estão relacionados ao excesso de regulamentação e judicialização da relação entre empregador e empregado e à insegurança jurídica. A CNI defende a desburocratização da legislação trabalhista e a criação de normas afinadas com a dinâmica produtiva moderna, propostas que ajudam a aumentar a competitividade do país.



Inovação e produtividade

A CNI procura contribuir para construção de uma agenda que viabilize o incremento da geração de valor para produtos e serviços das empresas

Para obter ganhos na produtividade e competitividade, as empresas precisam inovar, gerando mais valor para seus produtos e serviços. Com o intuito de contribuir para o avanço dessa agenda, a CNI desdobrou suas propostas em dez temas prioritários (*veja ao lado*), explicitados na agenda da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI).

A MEI, movimento coordenado pela CNI desde 2008, conta com mais de cem líderes empresariais e autoridades do governo federal e busca a construção conjunta de soluções para aumentar a inovação industrial. Em 2014, a MEI revisitou seu planejamento estratégico e atualizou sua agenda para impulsionar o Brasil rumo a uma economia mais competitiva. Além disso, realizou reuniões do Comitê de Líderes Empresariais, sendo uma delas no Palácio do Planalto, com a participação da presidente Dilma Rousseff, traçando diretrizes e avaliando as ações em andamento no país. Também foi lançado o Diálogos da MEI, iniciativa que reúne especialistas de empresas para debates técnicos sobre temas específicos da agenda de inovação.

O Sistema Indústria também está investindo na implantação da Rede de Institutos SENAI de Inovação e de

Tecnologia, unidades especializadas em diferentes segmentos da indústria que trabalham em rede, estabelecendo parcerias com universidades, institutos de pesquisa e comunidades de novos empreendedores. Esses institutos contam com o apoio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Ao todo, R\$ 1,9 bilhão está sendo investido nas unidades.

Os Institutos SENAI de Inovação desenvolvem projetos de inovação e pesquisa aplicada e acompanham tendências tecnológicas. Em 2014, o SENAI inaugurou quatro unidades. Ao todo, são 13 institutos em operação, de 26 previstos.

Além disso, foram inaugurados seis Institutos SENAI de Tecnologia em todo o país. Atualmente, estão em operação 35 unidades das 61 previstas. Nelas, são oferecidos serviços técnicos e tecnológicos, consultorias, ensaios e calibrações e testes laboratoriais, muitos dos quais eram realizados no exterior.

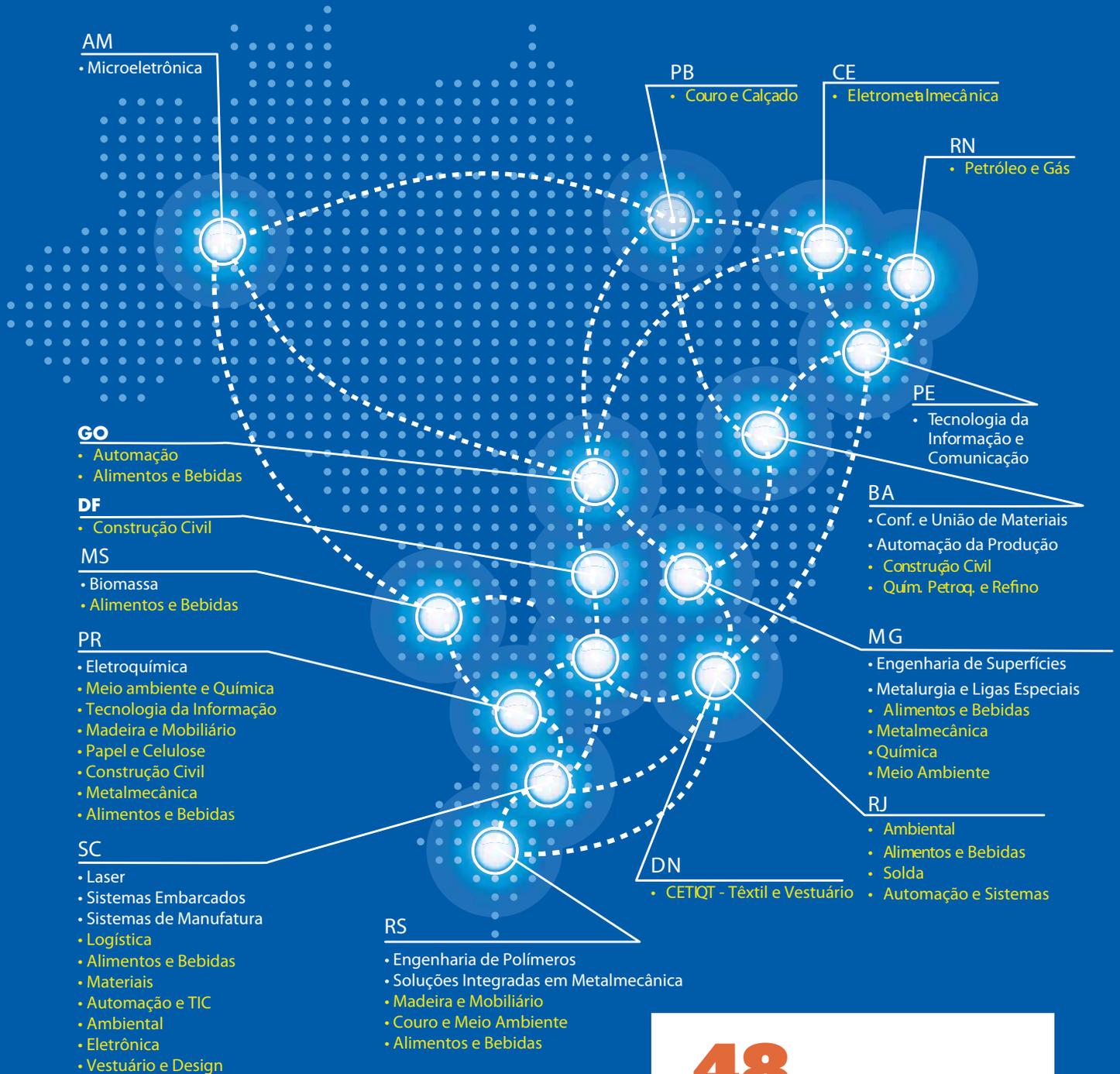
Com os novos institutos, o SENAI avança no Programa de Apoio ao Aumento de Competitividade da Indústria Brasileira e se posiciona como um importante parceiro das empresas na prestação de serviços e na inovação tecnológica.

AGENDA DE INOVAÇÃO

- Fortalecimento das engenharias
- Modernização do marco legal
- Melhoria do sistema de financiamento
- Plataformas de inovação setoriais
- Internacionalização de empresas
- Atração, desenvolvimento e retenção de centros de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I)
- Projetos de PD&I pré-competitivos
- Fortalecimento da propriedade intelectual e acesso à biodiversidade
- Desenvolvimento da bioeconomia
- PD&I para pequenas e médias empresas de base tecnológica

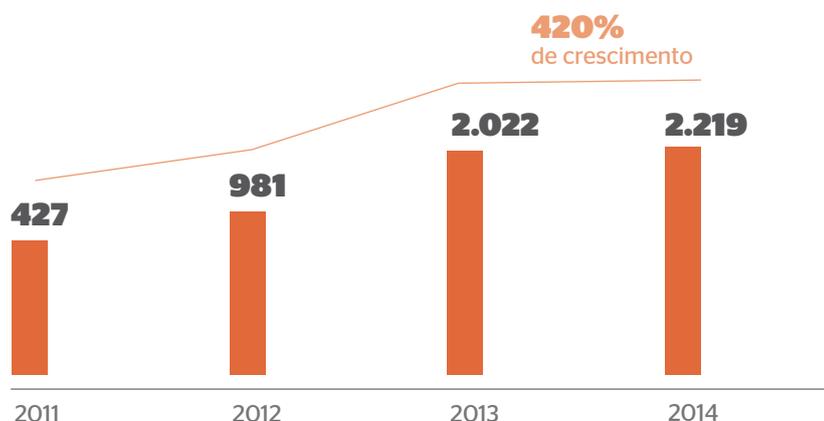
REDE SENAI DE INOVAÇÃO

- 13 Institutos SENAI de Inovação
- 35 Institutos SENAI de Tecnologia



48
unidades
em operação

Inscrições no Edital SESI e SENAI de Inovação



Editais e prêmios incentivam a inovação

Uma forma eficaz de apoiar o fomento da inovação no ambiente industrial é por meio de ações como o *Edital SESI e SENAI de Inovação* e o *Grand Prix SENAI de Inovação* (veja ao lado). O edital destinou, em 2014, R\$ 30,5 milhões para projetos inovadores orçados em até R\$ 300 mil e bolsas de desenvolvimento tecnológico e industrial. Pela primeira vez desde 2004, houve um fluxo contínuo na submissão dos projetos, que podem ser enviados de 31 de março de 2014 a 31 de março de 2015.

Até dezembro, foram recebidos 990 projetos e selecionados 57, de 13 estados do país, em temas como saúde, segurança, qualidade de vida, educação e cultura, por meio de produtos, processos e serviços. Concorrem empresas do setor industrial de todos os portes. As *startups* foram incluídas nessa edição e concorrem a um aporte de R\$ 5 milhões.

Considerando o intervalo entre 2011 e 2014, o número de inscrições para os editais deu um salto de 420%, demonstrando a relevância crescente do programa.

Além do edital, a CNI, em parceria com o Movimento Brasil Competitivo e o Serviço de Apoio as Micro e Pequenos (Sebrae), reconhece empresas inovadoras por meio do Prêmio Nacional de Inovação. Nele, são avaliadas as metodologias, ferramentas e técnicas voltadas ao aprimoramento da gestão da inovação, bem como os projetos mais inovadores. Os vencedores são reconhecidos em cerimônia específica, e seus projetos vencedores formam uma publicação anual. Recebem ainda cursos de educação executiva e missão técnica internacional para conhecer as melhores práticas de inovação no mundo, além de serem beneficiados pelo Edital SESI e SENAI de inovação.

GRAND PRIX SENAI DE INOVAÇÃO

Realizado em dezembro, a maratona envolveu estudantes universitários e empresários, responsáveis por 281 soluções inovadoras para problemas relacionados a consumo de água e energia, manejo de resíduos sólidos e segurança do trabalho.

A proposta vencedora (avaliada por um júri e votada pela internet) foi o PIPO, projeto de chupeta que mede a temperatura do bebê e envia informações para dispositivos como o celular. A equipe premiada vai participar de um *workshop* na Innovate UK, agência de inovação do Reino Unido, e também receberá R\$ 300 mil, dentro do Edital SESI e SENAI de Inovação para desenvolver o produto.



Para conhecer todas as propostas: www.senai.br/gpinovacao.

DESTAQUES DO SENAI EM 2014



109.489
atendimentos
em serviços de
tecnologia
e inovação

19.187
empresas atendidas



Novo direcionamento para qualidade de vida

Qualidade de vida é um dos direcionadores da atuação do SESI. As ações desenvolvidas em 2014 se concentraram na estruturação e no amadurecimento das Redes Setoriais e Temáticas de Segurança e Saúde do Trabalho (SST), na promoção da saúde, no estabelecimento de parcerias internacionais e na implantação dos Institutos SESI de Inovação.

O SESI contribui para a competitividade da indústria desenvolvendo e executando soluções e serviços em segurança e saúde no trabalho (SST) e promoção de saúde do trabalhador. A prestação de

serviços é feita por meio dos seus 27 departamentos regionais, que atenderam, em 2014, mais de 4,5 milhões de trabalhadores.

O programa Soluções em Vida Saudável ofereceu às indústrias programas customizados para modos de vida saudáveis. As ações implementadas são monitoradas por um índice de estilo de vida e fatores de produtividade, como concentração, disposição e motivação no trabalho, dores e desconforto na realização de tarefas e absenteísmo. Em 2014, foram atendidas 2.341 empresas, beneficiando mais de 3,3 milhões de trabalhadores.

DESTAQUE DO SESI EM 2014



4,5 milhões de trabalhadores atendidos em serviços de segurança e saúde do trabalho (SST)

3,3 milhões de trabalhadores atendidos no programa Soluções em Vida Saudável



2.831.999 consultas médicas realizadas

4.376.043 procedimentos de reabilitação, enfermagem e odontologia para trabalhadores

1.356.007 de doses de vacinas aplicadas em trabalhadores e dependentes

Educação

O aumento dos investimentos em qualificação dos trabalhadores da indústria brasileira é fundamental para o ganho de competitividade no setor

Investir em educação básica e em educação profissional é fundamental para aumentar a produtividade brasileira. A CNI desenvolve ações de educação básica e profissional nas redes de escolas do Sesi e do Senai. Também mantém cursos de formação executiva no IEL. Essas ações formam profissionais competentes para a indústria e oferecem oportunidades de qualificação técnica que facilitam a inserção dos brasileiros no mercado de trabalho.

Atualmente, no Brasil, 5,6 milhões de trabalhadores industriais não possuem o ensino médio e 81 mil são analfabetos. Entre a população jovem, apenas 8,7 milhões cursam o ensino médio e, destes, dois terços apresentam desempenho inadequado em língua portuguesa e mais de 80%, em matemática. Outros 2,1 milhões, entre 18 e 24 anos, com ensino médio completo ou incompleto, estão fora da escola e do mercado de trabalho.

Esse contingente de trabalhadores efetivos e potenciais é o alvo do Programa Educação para o Mundo do Trabalho, lançado em 2013 com o objetivo de melhorar a qualidade da educação, formar trabalhadores mais bem preparados para o mercado e aproximar a educação básica da formação profissional. O programa mobilizou, em 2014, empresários, governo, sociedade civil, o Sistema Indústria e seus parceiros para o desenvolvimento de uma agenda nacional em prol da qualidade da educação no país. Em 2015, a proposta é realizar o Prêmio Educação para o Mundo do Trabalho, que confere reconhecimento e dá visibilidade às experiências significativas no campo educacional.

Para enfrentar os desafios da qualidade da educação, o Sesi e o Senai

investem permanentemente na capacitação de seus colaboradores. A Universidade Corporativa do Sistema Indústria (Unindústria) oferece cursos, desenvolve habilidades e forma docentes, gestores e técnicos para as escolas das duas entidades. Em 2014, a universidade apoiou a capacitação de 900 professores e gestores na revisão do currículo do ensino médio do Sesi, dentro do Programa Escola Sesi para o Mundo do Trabalho. Formou também 917 docentes do Senai, em dez cursos de atualização, como parte das ações do Programa Senai de Capacitação Docente. A Unindústria atua, em sua essência, na valorização dos docentes, ação decisiva para melhorar a qualidade da educação básica e profissional.

SESI: destaques 2014

O desafio central do Sesi é tornar sua rede de escolas uma referência nacional de qualidade, com foco nas demandas do mundo do trabalho. Para isso, desenvolve programas que buscam aumentar a proficiência dos alunos em avaliações nacionais - Prova Brasil e Enem - e adota metodologias inovadoras, além de contar com materiais e infraestrutura de excelência. Em 2014, o Sesi:

- desenvolveu o Sistema Estruturado de Ensino, para formar estudantes mais capazes e aptos a ingressar no mundo do trabalho. O sistema será adotado por departamentos regionais em 18 estados e atenderá a mais de 65 mil alunos;
- reformulou o currículo do ensino médio da Rede Sesi, em parceria com a Unesco, de forma a aproximar o currículo de suas escolas das demandas do mercado de trabalho. Para tal, capacitou o corpo docente e técnico de 250 escolas;

SESI

2,1 milhões

de matrículas em educação continuada, voltadas ao desenvolvimento das competências requeridas pelo setor industrial



217.237

alunos atendidos pela Educação de Jovens e Adultos (EJA)

5.460

crianças em creches

511

escolas

- o Sistema SESI - composto de departamento nacional e 27 departamentos regionais - destinou 53,8% da sua receita líquida de contribuição compulsória para as ações de educação básica e continuada e 23,2% para a gratuidade. O regulamento da entidade estabelece a meta de 33,33% desses recursos para a educação básica e a continuada e 16,67% para a gratuidade.

O uso de novas tecnologias e recursos pedagógicos para estimular a aprendizagem de física e matemática e sua aplicação na resolução de problemas concretos é uma estratégia adotada pelo SESI.

Em 2014, por meio da parceria com a First® Lego® League (FLL), no âmbito do Projeto Lego - Robótica Educacional nas Escolas, o SESI organizou o Torneio de Robótica. Participaram

do evento 227 times, formados por jovens com idade entre 9 e 16 anos. Os 60 mais bem classificados foram selecionados para a etapa nacional do torneio. Nove equipes conquistaram vagas para disputar as competições internacionais, realizadas na Espanha, no Canadá e nos Estados Unidos. O FLL foi criado em 1998 e, atualmente, está presente em cerca de 80 países, com mais de 200 mil jovens participantes por ano.

As mudanças no perfil demográfico da população brasileira implicam a necessidade de capacitar trabalhadores maduros para permanecer mais tempo no mercado de trabalho. Em 2014, o SESI elaborou uma nova proposta curricular contextualizada e focada no perfil do estudante adulto trabalhador da indústria, prevendo a oferta de cursos presenciais no local de trabalho e por educação a distância.



1.817

professores e gestores do SESI e SENAI capacitados pela Unindústria

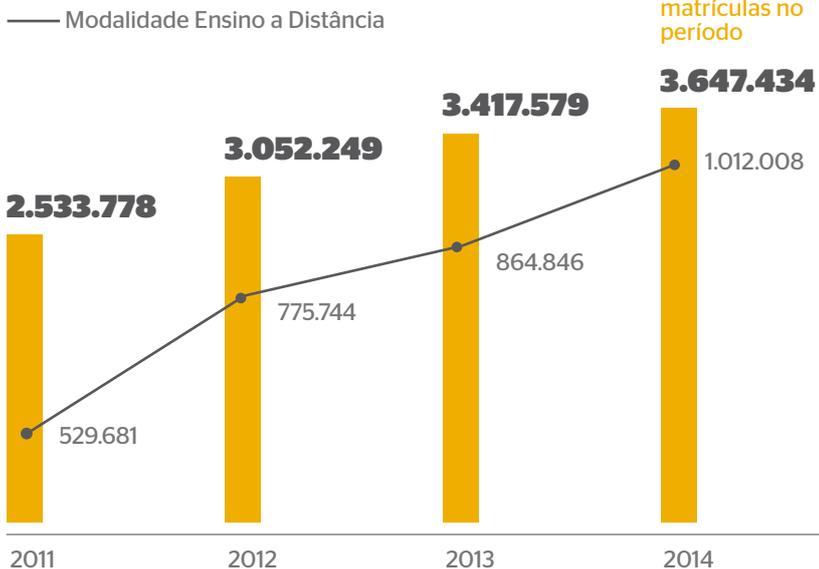


SENAI: destaques 2014

O SENAI é referência na formação de trabalhadores e na prestação de serviços técnicos e tecnológicos para a indústria, contribuindo para a competitividade das empresas. Em 2014, o SENAI realizou cerca de 3,64 milhões de matrículas em educação profissional. Algumas iniciativas de destaque estão descritas a seguir.

- O programa SENAI de Padronização Educacional, que alinha a oferta de educação profissional em cada estado, respeitando aspectos culturais e disponibilizando recursos didáticos de alta qualidade. Para tanto, o SENAI trabalhou em 2014 na atualização dos Itinerários Formativos Nacionais, incluindo novas áreas tecnológicas, com o objetivo de estabelecer uma base nacional comum para a oferta de cursos. Foram desenvolvidos 311 livros didáticos, alinhados aos desenhos curriculares nacionais de dez cursos técnicos e 30 qualificações profissionais. Além disso, a entidade realizou pesquisa diagnóstica em todos os estados sobre o grau de apropriação da Metodologia SENAI de Educação Profissional, com mais de 21 mil pessoas, distribuídas em cinco categorias: alunos, docentes, coordenação pedagógica, diretores de unidade operacional e diretores regionais.
- O Programa SENAI de Educação a Distância ampliou significativamente a oferta de serviços, com a criação de 43 novos cursos e a capacitação de 243 tutores e coordenadores nas áreas de logística, gestão, petróleo e gás.
- O SENAI é o principal parceiro do governo federal no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), com 40% do total das vagas ofertadas no período 2011 a 2014. Em 2014, foram realizadas 543.268 matrículas nos cursos de formação inicial e continuada e técnicos. A ação contemplou 2.237 municípios, com 423 diferentes cursos. Em 2015, terá início a segunda fase do Pronatec, em parceria com o governo federal.
- O Sistema SENAI - composto do departamento nacional e de 27 departamentos regionais - destinou 68,3% da sua receita líquida de contribuição compulsória para vagas gratuitas em cursos de educação profissional. De acordo com o regimento da entidade, a meta de gratuidade para 2014 era de 66,6%.

Evolução do número de matrículas em educação profissional



SENAI



3,64 milhões de matrículas em educação profissional

1 milhão de matrículas em cursos de Educação a Distância

518 escolas

504 unidades móveis



Olimpíada do Conhecimento e WorldSkills

Desde 2001, o SENAI realiza, a cada dois anos, a Olimpíada do Conhecimento, que reúne estudantes de educação profissional de todo o país.

A disputa permite selecionar participantes para a WorldSkills, a maior competição de educação profissional internacional. A Olimpíada faz parte de um processo de avaliação dos cursos e dos alunos do SENAI e do SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) e permite estabelecer comparativos com padrões internacionais de qualidade, adequar os currículos e melhorar a educação oferecida nas escolas.

Em 2014, a Olimpíada do Conhecimento reuniu, em Belo Horizonte, cerca de 800 estudantes de cursos técnicos e de formação profissional, desafiados a executar tarefas próprias de 58 modalidades ocupacionais da indústria, do setor de serviços e da agropecuária. Os primeiros colocados disputarão vagas para representar o Brasil no WorldSkills 2015, que será realizada em São Paulo, com uma expectativa de 1.200 compe-

titores, oriundos de 60 países. O SENAI, por meio do Projeto *Top One*, prepara 144 competidores, em 44 ocupações, para participarem do evento.

Ainda em 2014, foi realizado o WorldSkills América, do qual participaram alunos do SENAI e do SENAC, na cidade de Bogotá, na Colômbia. Os brasileiros foram premiados em 30 das 31 modalidades de ocupações em que concorreram.

Durante a Olimpíada do Conhecimento 2014, o SENAI lançou o guia *Escolha Profissões da Indústria*, material preparado para ajudar os jovens a buscar uma formação técnica e se qualificar para o mercado de trabalho. A publicação mostra quais são as principais atividades de 48 profissões técnicas da indústria, destaca as competências técnicas e os talentos exigidos e aponta os segmentos e as empresas que mais demandam a profissão e a remuneração inicial média, além de depoimentos de profissionais sobre os desafios e as oportunidades na carreira escolhida. Além disso, a cartilha – gratuita e disponível *online* – aponta os cursos do SENAI que formam para as diversas profissões da indústria.

800
estudantes
participaram da
Olimpíada do
Conhecimento

IEL - destaque 2014

O Instituto Euvaldo Lodi (IEL) mantém parceria com as melhores escolas de negócios do Brasil e do mundo para oferecer conteúdos de alto valor na área de gestão empresarial, além de soluções em gestão corporativa, educação empresarial e desenvolvimento de carreiras.

Em 2014, foram qualificados 409 mil executivos e gestores em cursos de educação executiva, palestras e *workshops*.

O programa de Educação Executiva promoveu a qualificação de 142 executivos e gestores do alto escalão por meio de cursos em parceria com algumas das melhores escolas de negócios do mundo, como a Insead, ministrado em Fontainebleau, na França, Cambridge, ofertado em Bento Gonçalves (RS), e Steinbeis, executado em Florianópolis. O conteúdo do programa foi desenvolvido para atender às necessidades do empresariado brasileiro, e seu formato permitiu a discussão e a formação de *network* de qualidade.

O IEL renovou a parceria com o Sebrae para realização do projeto *Capacitação Empresarial para Pequenos Negócios*, que pretende capacitar 7 mil empresários nos próximos três anos. Esse projeto, implementado há mais de 15 anos, será destinado à capacitação de dirigentes e gestores de micros e pequenas empresas em temáticas como mercado, produção, gestão de projetos, pessoas, liderança e inovação, entre outros temas de relevância estratégica para o setor empresarial.

Além disso, o IEL estabeleceu uma parceria com a Faculdade da Indústria, da Federação das Indústrias do Estado do Paraná, com o objetivo de aperfeiçoar a atuação na educação empresarial e em cursos de pós-graduação em todo o Brasil, atendendo às demandas da indústria no desenvolvimento de competências para a melhoria da produtividade e da inovação.

Inova Talentos

Iniciativa da CNI e do IEL em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq), o Inova Talentos pretende ampliar o número de profissionais qualificados em atividades de inovação nas empresas. Para isso, incentiva a criação de projetos de inovação nas empresas e institutos privados de pesquisa e desenvolvimento (P&D). Em 2014, o programa realizou três chamadas nacionais e, ao total, foram recebidos 1.109 projetos, com 1.654 bolsistas. Desse total, 627 projetos selecionados permitiram a concessão de bolsas do CNPq para 799 profissionais, no valor de R\$ 24 milhões. Entre os bolsistas, 14% eram graduandos, 62% eram graduados e 24% eram mestres.

Os projetos selecionados são inseridos no site do Programa Inova Talentos, e os interessados em ganhar uma bolsa e capacitação para solucionar o desafio da empresa podem se candidatar diretamente online. Tanto a empresa quanto o profissional selecionado recebem assessoria do IEL, uma oportunidade de vivenciar o ambiente empresarial e receber capacitações que visam ao desenvolvimento de competências comportamentais, gerenciais e técnicas.

No ano de 2014, foram realizadas 27.368 horas de treinamentos.



Para mais informações: <http://www.portaldaindustria.com.br/iel/canal/inova-talentos/>.



IEL

40.989
empresários
participaram de
programas de
educação executiva

23.056
empresas atendidas
em programas de
estágio



10.378
instituições de
ensino parceiras

FÓRUM DE DESENVOLVIMENTO DE CARREIRAS

Em 2014, o IEL ampliou sua atuação para contemplar iniciativas relacionadas ao desenvolvimento de carreiras, com enfoque em gestão e inovação. O conceito de carreira abarca os conhecimentos específicos que o profissional deve ter - cursos, graduações, estágios, MBA e especializações, entre outros - para se estabelecer com sucesso em determinada área do mercado de trabalho.

O marco inicial desse novo posicionamento foi a realização do 1.º Fórum IEL de Carreiras, realizado entre 16 e 18 de outubro, em Recife (PE), com a participação de 2.074 pessoas. Em palestras, oficinas e sessões individuais de *coaching*, os participantes receberam orientação sobre como aumentar suas chances de conseguir um emprego ou de ser empreendedor.



2.079

**pessoas participaram do
Fórum IEL de Carreiras**

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA - CNI

Robson Braga de Andrade

Presidente

Diretoria de Desenvolvimento Industrial

Carlos Eduardo Abijaodi

Diretor

Diretoria de Comunicação

Carlos Alberto Barreiros

Diretor

Gerência Executiva de Jornalismo

Rodrigo José de Paula e Silva Caetano

Gerente-Executivo

Gerência Executiva de Publicidade e Propaganda

Carla Gonçalves

Gerente-Executiva

Núcleo de Gestão de Editoração

Produção Editorial

Área de Administração, Documentação e Informação

Maurício Vasconcelos de Carvalho

Gerente-Executivo

Gerência de Documentação e Informação

Mara Lucia Gomes

Gerente

Alberto Nemoto Yamaguti

Normalização Pré e Pós-Textual

Diretoria de Educação e Tecnologia

Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti

Diretor

Julio Sergio de Maya Pedrosa Moreira

Diretor Adjunto

Diretoria de Políticas e Estratégia

José Augusto Coelho Fernandes

Diretor

Diretoria de Relações Institucionais

Mônica Messenberg Guimarães

Diretora

Diretoria de Serviços Corporativos

Fernando Augusto Trivellato

Diretor

Diretoria Jurídica

Hélio José Ferreira Rocha

Diretor

Créditos

CNI

Coordenação:

Diretoria de Comunicação

Carlos Alberto Barreiros

Diretor

Gerência Executiva de Jornalismo

Rodrigo José de Paula e Silva Caetano

Gerente-Executivo

Gerência Executiva de Publicidade e Propaganda

Carla Gonçalves

Gerente-Executiva

Núcleo de Gestão de Editoração

Produção Editorial

Apoio editorial: Diretoria de Desenvolvimento Industrial, Diretoria de Educação e Tecnologia, Diretoria de Políticas e Estratégia, Diretoria de Relações Institucionais, Diretoria de Serviços Corporativos e Diretoria Jurídica.

DIRETORIA DE SERVIÇOS CORPORATIVOS

Fernando Augusto Trivellato

Diretor de Serviços Corporativos

Área de Administração, Documentação e Informação

Maurício Vasconcelos de Carvalho

Gerente-Executivo

Gerência de Documentação e Informação

Mara Lucia Gomes

Gerente de Documentação e Informação

Alberto Nemoto Yamaguti

Normalização Pré e Pós-Textual

Report Sustentabilidade

Edição, projeto gráfico e diagramação

Assertiva Produções Editoriais

Revisão

Fotografia

Shutterstock®/javarman

Shutterstock®/Sergey Skleznev

Shutterstock®/Steppan Kapl

Shutterstock®/Duist

José Paulo Lacerda

Miguel Ângelo

Selo FSC

Buscando minimizar o impacto ambiental desta publicação, todas as tintas utilizadas na impressão são feitas à base de óleos vegetais, e a laminação da capa é biodegradável.



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA